

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA DA ARTE

**A ARTE E A INCLUSÃO EM EJA:**

**Projetos na Escola Municipal Porto Alegre/RS**

Trabalho de Conclusão do Curso de  
Especialização em Pedagogia da Arte  
do Programa de pós-graduação em  
Educação da Faculdade de Educação  
da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Lulkin

Elaine Regina Lopes dos Santos

Porto Alegre  
2011

A todas as pessoas que compartilham o diálogo na EPA:

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. (Paulo Freire, 2000, p.80)

## Agradecimentos:

Em primeiro lugar a toda a equipe da EPA, que me acolheu e compartilhou suas experiências. Educadores e educadoras que me mostraram que é possível fazer um trabalho coletivo com afeto e generosidade. Um carinho especial aos alunos e às alunas que também confiaram no meu trabalho e me ensinaram.

Meu orientador Sergio Lulkin por perceber e compreender o vínculo que criei ao conviver nessa escola.

À turma da Pedagogia da Arte, colegas, professoras e professores que enriqueceram as noites de 2010.

Às pessoas que me atenderam na Secretaria Municipal Educação e SMA, pelas autorizações/encaminhamentos e na UFRGS pela aprovação do convênio.

A Cintia Bumbel e Adriana Marques (in memorian), primeiras pessoas a me falarem sobre a EPA.

Às professoras Glauce, Rosa e Simone, orientadoras nos meus primeiros contatos com a educação especial durante a graduação.

Ao professor dr. Atos Falkenbach (in memorian), pelas orientações e palavras de incentivo na minha primeira pesquisa sobre inclusão, em 2009.

À tia Marina pelo carinho e apoio nas revisões dos recortes de textos.

Às amigas, aos amigos, familiares e às manas, que sentiram a minha ausência e mesmo assim enviaram mensagens de incentivo.

Principalmente ao meu marido, Leandro, que acompanhou os momentos de certezas e incertezas com dedicação e carinho.

Um agradecimento especial a minha mãe, carinhosamente chamada de Nina, que compreendeu a minha ausência e ensina que a generosidade é um dos melhores caminhos.

A todas as pessoas que, com motivação, me inspiram para superar obstáculos.  
Obrigada!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA DA ARTE  
Edição 2010

**Título: A Arte e a Inclusão em EJA: Projetos na Escola Municipal Porto Alegre/RS**

Autora: Elaine Regina Lopes dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Sergio Lulkin

**Resumo:** O presente trabalho faz levantamento dos projetos que incluem a arte (música, teatro, artes visuais, dança) como metodologia para aprendizagem em outras áreas do conhecimento (ex. matemática, educação física) na Educação de Jovens e Adultos em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa, que se realiza na Escola Municipal Porto Alegre, investiga as ações metodológicas do corpo docente, bem como a compreensão dos/as estudantes sobre a importância da Arte no processo de aprendizagem. Pretende também estimular novos estudos relacionados com inclusão, a fim de dar visibilidade aos projetos dessa instituição de ensino, referência na cidade de Porto Alegre. Por isto apresenta as atividades realizadas pelo corpo docente, que utiliza diferentes manifestações artísticas para organizar ações inclusivas em uma Escola Aberta.

A coleta de informações organiza-se com observações no ambiente escolar, durante reuniões de planejamento e em sala de aula, entrevistas semi-estruturadas com a equipe docente e alunos/as, bem como registro fotográfico. Na investigação bibliográfica, registra o levantamento sobre pesquisas realizadas na escola, assim como bibliografias especializadas com informações sobre a EPA.

Palavras-chave: Inclusão; EJA; Arte; EPA; meninos e meninas em situação de rua.

**Lista de Figuras**

FIGURA 01: 1995 - Gabinete da PMPA: os futuros estudantes da Escola Aberta do Centro.....	11
FIGURA 02: trabalhos com papel.....	13
FIGURA 03: trabalhos em cerâmica.....	13
FIGURA 04: paredes, colunas, máscaras no muro.....	24
FIGURA 05: entrada da escola: nome da escola com miniaturas de livros.....	25
FIGURA 06: Docentes ficaram imóveis no muro, estudantes desenharam no contorno.....	25
FIGURA 07: ambiente com bancos e mesas de jogos.....	27
FIGURA 08: preparação do barro e modelagem de uma panela.....	54
FIGURA 09: trabalhos para os 15 anos da escola.....	55
FIGURA 10: Painelas e objetos decorativos.....	55
FIGURA 11: confecção da mão do aluno.....	57
FIGURA 12: confecção da mão para segurar um livro.....	57
FIGURA 13: máscaras no muro da escola.....	58
FIGURA 14: Imagens nas árvores, no jardim.....	58
FIGURA 15: Atelier construído em 2006, com um mezanino p/ cartonagem.....	61
FIGURA 16: papel no liquidificador, inserções na água e retirada da bacia com bastidor.....	62
FIGURA 17: papel na bacia, retirada do excesso da água, inserções na água e retirada do bastidor.....	62
FIGURA 18: Varal de poesias no evento dos 15 anos da EPA.....	65

## SUMÁRIO

1 Introdução.....	7
2 Metodologia.....	7
3 Identificação da escola.....	9
<b>3.1 Escola EPA, história de conquistas.....</b>	<b>9</b>
<b>3.2. Proposta Pedagógica.....</b>	<b>12</b>
3.2.1 Núcleo do Trabalho Educativo (NTE).....	16
<b>3.3 Reuniões de planejamento.....</b>	<b>17</b>
<b>3.4 Assembléia mensal com estudantes.....</b>	<b>21</b>
<b>3.5 Estrutura.....</b>	<b>22</b>
<b>3.6 Docentes.....</b>	<b>28</b>
<b>3.7 Discentes.....</b>	<b>34</b>
4 Inclusão na EPA.....	39
5 Histórico Necessidades especiais.....	42
6 Histórico Situação de Rua.....	47
7 Projetos e atividades na EPA.....	49
8 Pesquisas e bibliografias sobre a escola EPA .....	74
9 Cronograma.....	78
10 Considerações.....	80
Referências.....	82

## **1 Introdução**

A partir de experiências durante estágios na graduação, surgiu o desejo de conhecer projetos que incluíssem a arte (música, teatro, artes visuais, dança) como metodologia para aprendizagem em outras áreas do conhecimento (ex. matemática, educação física) na educação de jovens e adultos com necessidades educacionais especiais institucionalizados. Assim, surgiram as perguntas: quais os projetos e resultados efetivos para esses/as jovens? Quais as metodologias? A prática pedagógica é inclusiva?

Com a referência de duas profissionais e com a orientação da Secretaria Municipal de Educação para conhecer a Escola Porto Alegre, que atende população em situação de risco pessoal e social (PPP, 2008, p01), foi possível fazer levantamento dos projetos e teses relacionadas à escola e investigar as possibilidades que a Arte proporciona na trajetória desses/as jovens, bem como conhecer a organização das metodologias no processo de aprendizagem em uma escola aberta.

Este trabalho pretende auxiliar novas pesquisas relacionadas com inclusão e dar visibilidade aos projetos desta instituição de ensino, que constitui um universo que promove o respeito à diversidade e às manifestações artísticas de cada indivíduo, com ações inclusivas.

## **2 Metodologia**

Inicia-se a partir de um roteiro de contatos (anexo 01) para encaminhamento da documentação para iniciar uma pesquisa na Escola Municipal Porto Alegre. Este roteiro, necessário para as autorizações legais, organiza o planejamento e otimiza o tempo dedicado para as questões burocráticas. Contatos, memorandos, autorizações, convênios e renovação de prazos (anexos 02 a 10) da Escola, SMED, Prefeitura (SAC) e UFRGS, são fundamentais para o processo do trabalho nessa instituição de ensino, além do Termo de Consentimento Informado (anexo 11) para todos/as entrevistados/as.

Este trabalho organiza-se com observações, 24 entrevistas semiestruturadas (anexo 12) com a equipe docente e seis com estudantes (anexo 13), bem como registro fotográfico.

Foram 33 dias na escola, no período de agosto a dezembro, para 12 observações (ambiente escolar, sala de aula, oficinas e pesquisas em documentos), cinco dias para acompanhamentos nas reuniões de planejamento e 16 dias para entrevistas. No período de março e abril foram utilizados mais oito dias para a conclusão da pesquisa (cinco para entrevistas e um dia para atualização de documentos).

O cronograma iniciou com a visita guiada pela Coordenadora Pedagógica para conhecer o ambiente escolar, o que foi possível concluir com o auxílio da Coordenadora de Apoio Administrativo, devido à demanda de encaminhamentos do dia. Em seguida, agendamento das datas para observações durante as reuniões de planejamento para iniciar contatos com professores e professoras, e assim, conforme a disponibilidade de cada um/a, a organização das entrevistas.

Durante as entrevistas, ao frequentar o ambiente escolar com os educadores, foi possível conviver e ser apresentada aos educandos, a fim de construir relações de confiança, sendo que aprovaram a idéia da pesquisa e compartilharam suas experiências.

Segundo Negrine (*apud* Triviños, 1999, p.61) o pesquisador precisa manter a curiosidade e estar atento para não influenciar nas respostas, registrar “o mais descritível possível, desconfigurado de juízo de valor”, organizar esquemas, fichas, pautas, estar disponível para o exercício contínuo e sistemático, a fim de construir as etapas e as interpretações com bases teóricas.

Para investigar e registrar as pesquisas realizadas na escola por outros pesquisadores, bem como localizar a bibliografia especializada com informações sobre a instituição de ensino, organizou-se o levantamento de trabalhos catalogados na biblioteca, no site da escola e indicações de arquivos de professores. Assim, foi possível a organização das referências que citam a EPA até o ano de 2010. Contudo, o levantamento necessitaria de um período maior para uma investigação mais minuciosa.



### **3 Identificação da escola**

Escola Municipal Porto Alegre - EPA

Rua Washington Luiz, 203

90.010-460 - Porto Alegre / RS / Brasil

e-mail: emef.portoalegre@ smed.prefpoa.com.br

fone/fax: (51) 32274429

phones: (51) 32895992 e 32895993

Site: <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/index.html>

#### **3.1. Escola EPA, história de conquistas**

Foi necessário engajamento de educadores e educadoras sociais para a criação de uma escola que atendesse jovens em situação de rua da cidade de Porto Alegre. Conforme M. (entrevista 26.nov.2010), foram “várias reuniões com gestores para montar o Projeto Político, reuniões com FASC<sup>1</sup> e com as escolas para que contribuíssem em suas comunidades, para que as crianças não viessem para o centro, também conversas com familiares”.

A escola foi construída em 1995, porém, desde 1994, educadores de rua realizavam intervenções pelo centro da cidade de Porto Alegre.

A Escola Porto Alegre, (EPA) como instituição ligada á Secretaria Municipal de Educação, participa da Educação Social de Rua coordenada pela Fundação de Assistência Social e Cidadania, incluindo-se na composição da equipe intersetorial que integra o Programa Municipal de Atenção Integral a Crianças e adolescentes em Situação de Rua/PAICA-Rua. (PAICA-rua/org.2002, p.55)

No primeiro planejamento, a escola “seria transitória, com um tempo para acabar, com a idéia que a comunidade mantivesse os alunos. O projeto, em um primeiro momento, foi denominado:

‘Projeto de Experiência Pedagógica Escola Aberta’, tínhamos liberdade de criar a proposta a partir de nossas experiências como educadores de rua, com isto, construímos uma metodologia própria e não perdemos o desejo

---

<sup>1</sup> Fundação de Assistência Social e diversas secretarias, ongs e escolas, em especial o SEJA, Serviço de Educação de Jovens e Adultos da PMPA do qual se originou o projeto.

de estarmos sempre criando, nos modificando conforme a rua e suas dinâmicas...era um projeto de escola 'provisória/transitória no centro', com seleção de professores que gostariam de trabalhar na Escola Aberta começando com o trabalho de abordagens na rua". (Coord. M.L. entrevista 26\_nov.2010).

Devido às urgências e demandas, a equipe docente ocupou a escola sem a conclusão da obra, porém, continuaram com as intervenções pela cidade:

No início, na escola, entre um ano a um ano e meio, fazíamos 02 saídas semanais para buscar alunos infreqüentes e convidar novos alunos. Eram 06 professores pela manhã e á tarde, atuavam em duplas, sem funcionários, sem secretaria. Também fiquei insegura. A primeira construção da proposta pedagógica era cada professor com um tema sobre sexualidade, drogas. Não tinha rede de atendimento, as situações com drogas e mortes eram o tempo todo. Às vezes não tinha guarda, tinha que organizar gangues diferentes em dias diferentes. No início, era proteção ou para comer, não para aprender. Queremos mostrar que é possível outra relação. Atualmente, o SAIA<sup>2</sup> busca os alunos infreqüentes ou vai uma de nós para questões mais pontuais, ou o professor com mais proximidade com aluno." (Coord. M.L. entrevista 26\_nov.2010).

Durante esse período, a coordenadora G. relembra que conheceu a escola a partir das informações da Secretaria em que trabalhava:

Trabalhei na Secretaria do governo como coordenadora no Programa de Atenção Integral a Criança e Adolescentes em Situação de Rua (PAICA Rua), constituído de 12 pastas públicas, entre elas a EPA, representando a educação. O Programa reuniu um grupo de pessoas que eram militantes preocupadas com a causa da juventude. Tínhamos a assessoria da UNICEF, todos eram engajados, queríamos resolver os problemas de crianças e adolescentes em situação de rua. De 98 a 2001, além do trabalho de articulação das políticas públicas, fazia abordagens em mocós<sup>[1]</sup> onde existia tráfico de drogas e exploração sexual. (profª. G.S. entrevista 19.out.2010)

A escola tem em sua trajetória, iniciativas que trouxeram muitos desafios, pois "a EPA é a única escola pública da qual se tem conhecimento que trabalha nesta perspectiva: acolher adolescentes e jovens diretos da rua, sem certidão de nascimento e/ ou comprovante de residência". (ROSA, 2008, p. 19).

Muitas pessoas fizeram parte da história. Foram muitas as etapas para que Educadores e Educadoras concretizassem o trabalho para atender essa população e diminuir a exclusão. Abaixo, algumas datas com referências da trajetória da EPA, conforme informações do site<sup>3</sup> da escola:

<sup>2</sup> Serviço de Acolhimento, Integração e acompanhamento

<sup>3</sup> <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/historia.html>. Acesso dez.2010.

**1994** – no Programa Jovem Cidadão, criado pela Administração Popular, os Educadores Sociais de Rua, coordenados pela FASC, faziam abordagens no centro da cidade. As Secretarias da Educação, Cultura e Saúde foram parceiras nesse trabalho, onde 10 professores seriam os educadores de rua responsáveis por organizar a primeira Escola Aberta do centro. Cabe salientar que profissional da área de teatro também participou dessas abordagens.

**30.agosto.1995** – Inaugurada a Escola Municipal Porto Alegre, contando com um albergue municipal e um centro sócioeducativo diurno. Entretanto, necessita de outras parcerias para atender à demanda da População de Rua.

Em 95, a escola passou a ser conhecida pelo apelido de EPA (figura 1), a partir da solicitação de estudantes.



FIGURA 1. Fonte: site da EPA - "1995 - Gabinete da PMPA: os futuros estudantes da Escola Aberta do Centro solicitam ao vice-prefeito a mudança para o nome de Escola Porto Alegre, e que - como todos na rua - ganharia um apelido: EPA."

**1996** – Educadores da escola organizam listagem de jovens não atendidos pelos serviços municipais e convocam uma reunião intersecretarias para encaminhamentos, surgindo então o Grupo de Trabalho Intersecretarias sobre Drogadição.

**1997** - o Governo assina o Compromisso Prefeito Criança, um programa da Fundação ABRINQ, quando a Prefeitura Municipal de Porto Alegre compromete-se com a melhoria da qualidade de vida das Crianças e Adolescentes da cidade, por meio do trabalho de todas as suas Secretarias e Órgãos Municipais, sendo a cidade premiada em 1999, 2000 e na gestão de 2001 a 2004.

**1998** – Início do processo para a implantação do Núcleo de Trabalho Educativo – NTE, em 1999, para a inserção dos estudantes da EPA no mundo do trabalho. Ano em que foi oficializado o Programa Municipal de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes em Situação de Rua/PAICA – Rua, Programa este que recebeu prêmios nacionais e internacionais e o livro “Meninos e Meninas em Situação de Rua: Políticas Integradas para a Garantia de Direitos”. Série Fazer Valer os Direitos; v. 2; São Paulo: Editora Cortez; Brasília; UNICEF, 2002.

**2005** - o PAICA rua é desconstituído e uma das suas instâncias é ampliada e continuada pelo Fórum Interinstitucional sobre a Rua (Inter-Rua).

**2009** - Ensino Fundamental completo na escola.

**18.dezembro.2009** – Formatura da primeira turma<sup>4</sup> da EPA, com quatro alunos e duas alunas.

**30.agosto.2010** – 15 anos da EPA.

**08.dezembro.2010** – inaugurado o Centro Esportivo e Cultural da EPA.

**16.dezembro.2010** - Formatura da segunda turma<sup>5</sup>, com três alunos e uma aluna.

### **3.2. Proposta Pedagógica**

O trabalho com a inserção social está em todos os espaços. No Serviço de Acolhimento, Integração e Acompanhamento (SAIA), o/a jovem é recebido para matrícula durante todo o ano.

A implantação do Serviço de Acolhimento Integração e Acompanhamento,, no ano de 2000,, trouxe novos caminhos, possibilidades e desafios para o acolhimento, tendo como compromisso: acolher, acompanhar e investigar a realidade dos jovens através da construção de ações pedagógicas, envolvendo as dimensões sócio-cognitiva e sócio-afetiva. (PPP, 2008, p.10)

As primeiras informações são analisadas e confirmadas com outras Secretarias (Saúde, Conselho tutelar, unidades da FASC); entretanto, o atendimento é diferenciado, priorizando a realidade de cada um, pois “o ingresso é diário, os estudantes que frequentam a EPA são, na sua maioria, alunos FICAIS<sup>6</sup>, alguns totalmente sem documentação.” (ROSA, 2008, p. 54). A escola encaminha para regularizar as questões de documentos, bem como atendimentos na área da saúde.

<sup>4</sup> [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?reg=120032&p\\_secao=3&di=2009-12-18](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?reg=120032&p_secao=3&di=2009-12-18)

<sup>5</sup> <http://infoeduropa.blogspot.com/>

<sup>6</sup> Ficha de acompanhamento ao aluno infreqüente.

Também recebe alunos/as com necessidades especiais, mas está em processo de profissionalização para atender esta modalidade; entretanto, o atendimento é focado na redução de danos e nas peculiaridades de cada indivíduo:

Constitui-se num espaço de acolhimento, organização e socialização dos saberes, que atende a escolarização formal vinculada ao trabalho enquanto princípio educativo e a geração de renda como forma de sustentabilidade dos jovens para além das práticas ilícitas e ou de mendicância a que estão expostos nas ruas.” (PPP, 2008)

Assim, a organização dos planejamentos de aula inclui a proposta pedagógica organizada por Totalidades de Conhecimento (SMED,1996, p16), sendo que no turno da manhã atende a T1, T2 e T3<sup>7</sup>, e no turno da tarde, as turmas da T4, T5 e T6<sup>8</sup>, com um currículo que inclui oficinas de papel artesanal (figura 02) e cerâmica (figura 03), onde cada estudante pode dar continuidade aos trabalhos e profissionalizar-se no Núcleo de Trabalho Educativo, conforme seus interesses, para geração de renda.



FIGURA 02 – trabalhos com papel



FIGURA 03 – trabalhos em cerâmica

<sup>7</sup> T1, T2, T3 – correspondem a séries iniciais, 1ª. a 4ª. SMED / Cadernos Pedagógicos número 8.

<sup>8</sup> T4, T5, T6 – correspondem a séries finais, 5ª. a 8ª. SMED / Cadernos Pedagógicos número 8.

Na proposta das Totalidades de conhecimento (anexo 14), a interdisciplinaridade está presente e faz relações conforme os interesses do/as alunos/as, assim como a construção de metodologias, pois a convivência diária com jovens em situação de vulnerabilidade social é a principal referência para o planejamento dos trabalhos em aula:

A quase não existência de produção científica e de material didático-pedagógico que se destinem às especificidades da população citada, que se mostra com características muito particulares, conduz a escola a produzir, através da experiência diária, a própria estruturação de metodologias. (PPP, 2008, p05)

As tentativas com diferentes metodologias são lembradas durante a entrevista com a coordenadora de apoio administrativo:

No início as aulas funcionavam em espaços ambientes, cada sala atendia uma área, sempre com dois professores. Tinha sala de contação de histórias, sala de matemática, sala de informática...os alunos circulavam em cada sala. Depois sentiram a necessidade de ter uma sala, ter a sua mesa, sua cadeira, porque diziam que aqui não era uma escola, era diferente. Cada dia aparecia aluno diferente, querendo assuntos diferentes, não tinha uma turma. Aqui tudo é sempre muito avaliado, conversamos muito, trocamos idéias e tentamos de outro jeito. É construção. (coord. a. adm. G. W. entrevista 20.abr.2011)

Os educadores e as educadoras da EPA apresentam experiências e compartilham as mesmas para que o atendimento aos/as estudantes seja de qualidade, precisam “levar o aluno a construir a partir do que retrata do meio. Tradicional não atrai”. (professora J.B. entrevista 29.out.2010)

Buscam referências significativas para os/as estudantes, pois “não é currículo com uma linearidade. Não é linear e pode ir e vir com a história, fazer uma ponte, trabalhar com temas. É conceitual.” (Prof.C.B. entrevista 09.set.2010). No caso desse professor, ao falar sobre como se constituiu a sociedade, ele aborda temas como a desigualdade social, assunto presente entre os/as alunos/as.

A participação e experiências desses/as jovens são fundamentais para a elaboração dos projetos na EPA. Suas falas estão na rotina escolar por meio de Assembléias, Reuniões, Conselho Escolar<sup>9</sup>, oficinas, enfim, uma escola especializada no atendimento de jovens em situação de rua e que se tornou

---

<sup>9</sup> Conselho Escolar composto pela Direção, Funcionários e estudantes (sem a representação pais).

referência para pesquisas nessa área.

Com a preocupação com a Redução de Danos, organiza a rotina escolar (tabela 01) incluindo, além das totalidades, diversos projetos nos intervalos e após o horário de almoço, bem como após as aulas, no final do dia. A arte está no currículo e fora dele, pois:

Não basta ensinar arte com horário marcada, é necessário ensinar interdisciplinarmente para provocar a capacidade de estabelecer relações, assim com é recomendável introduzi-la transversalmente em todo o currículo provocando a imbricação de territórios e a multiplicação de interpretações. (Barbosa, Ana Mae. 2008, p27)

Com a participação nos projetos, os/as jovens sentem-se envolvidos/as socialmente, pertencem a um espaço e são reconhecidos também pela capacidade de criar; uma maneira de conseguir ficar longe das drogas, da ilegalidade, pois “fim de semana é pior, sem nada, férias é a pior situação, se não fosse a escola tinha o pessoal que cantava, tinha capoeira, não sei se tem de novo, era bom.” (aluno P.B. entrevista 21.dez.2010)

Portanto, a EPA mantém a rotina escolar incluindo atividades onde o/a estudante organiza seus horários, rotina que vai além da obrigatoriedade das disciplinas, sendo que o acompanhamento é realizado por educadores/as da escola.

Tabela 01 – rotina de atividades

<b>Manhã</b>	Totalidades iniciais	Disciplinas	Oficinas: cerâmica e papel
<b>Almoço</b>	Projeto meio dia		Informática Educativa música
<b>Tarde</b>	Totalidades finais	Disciplinas	Oficinas: cerâmica e papel
<b>Após aula</b>	Percussão, teatro, Música, <i>hip hop</i> .		

### 3.2.1 Núcleo do Trabalho Educativo (NTE)

As ações incluem, no Núcleo de Trabalho Educativo (NTE), o planejamento para sustentabilidade, além da atenção com a área da saúde e qualidade de vida. A

professora G. diz: “peguei o que tinha e sistematizei: processo de produção, armazenamento, RH, compra e venda de material, acompanhamento. A proposta da escola deve estar sempre que possível vinculada ao interesse do aluno. Administrar o dinheiro e trabalhar com a redução de danos é bem importante.” (profa. G. S. entrevista 19.out.2010). Segundo sua informação, duas meninas tem carteira de artesã e cinco meninos com carteira de artesão.

A metodologia das oficinas está organizada “Para Todos”, que está no currículo escolar para que todos/as os/as estudantes participem; “Oficinas de Interesse”, no caso do/a estudante escolher se especializar, poderá comercializar seu trabalho; “Grupo de Produção”, onde adquire a carteira de artesão para geração de renda; “Extra Muro” onde a comunidade e instituições participam para proporcionar troca de conhecimentos.

O NTE, implantado em 1999, foi organizado a partir do conhecimento das histórias de vida, das habilidades e do perfil dos/as jovens. Divide-se em dois eixos:

**Educação Ambiental**, porque trabalha com a vida – criação, recriação, **Comunicação e Cultura**, porque contempla as diferentes linguagens e formas de expressão. Esta subdivisão também se relaciona com os fins estruturais de organização geral do trabalho da escola, já que todos os processos educacionais desenvolvidos na escola são integrantes de um mesmo projeto. (PPP, 2008, p11)

O **Núcleo de Educação Ambiental**, além da preocupação com a terra, abrange cuidados com a saúde, com “reflexões sobre redução do uso de substâncias psicoativas.” (PPP, 2008, p11), inclui estudos sobre a reciclagem de papel, papel artesanal, cartonagem, cerâmica e jardinagem. O papel artesanal contou com a parceria da Usina do Papel, com o projeto “Papel Social” incluindo outras secretarias municipais<sup>10</sup>, bem como a profissionalização nessa área.

O **Núcleo de Comunicação e Cultura**, onde as diferentes formas de expressão podem ser vivenciadas:

Com ênfase no grande interesse dos estudantes em todas as manifestações artísticas e esportivas de que dispunham experienciar, a escola procura oferecer ao seu horário de aula, tanto oficinas internas

---

<sup>10</sup> Secretaria Mun. da Cultura, Secretaria Mun. da Indústria e Comércio, Secretaria Mun. de Educação



quanto cursos fora da escola, de música, teatro, dança, capoeira, cinema, jornal, rádio, desenho, serigrafia, artes plásticas em geral, informática e esportes.(PPP, 2008, p.12)

O núcleo inclui informática educativa também inserida no currículo. Os Projetos, onde o conhecimento e contato com outras culturas estão inseridos, como exemplo "O Ontem na Atualidade: Atuando por Democracia", envolveu viagem para Espanha e Alemanha, bem como atividades com todas as turmas durante todo o ano. No processo de aprendizagem também estão o projeto "Ação Griô" e o "Bonde da Cidadania", que acontecem uma vez por semana.

A legislação estimula a criação de programas. Em Porto Alegre, a Lei Orgânica do Município<sup>11</sup>, no Artigo 173, inciso I, institui a "criação de programas de prevenção e atendimento especializado à criança e ao adolescente". Assim como no Art. 174, inciso II, registra as atribuições políticas para "garantir a assistência à criança e ao adolescente abandonados" e determina a necessidade de proporcionar "os meios adequados a sua manutenção, educação, encaminhamento a emprego e integração na sociedade".

Para acompanhar os programas, a autonomia do/a aluno/a é necessária. A escola EPA trabalha essa autonomia, mantém seus projetos em constante reformulação e prioriza o compromisso com o atendimento ao/a jovem em situação de risco social. Promove a participação desse/a jovem como indivíduo de direitos e deveres, com leitura de mundo, protagonistas das suas histórias, pois "a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica na continuidade da leitura daquele". (FREIRE, p.13). Assim, ao ler e reler seu mundo é possível compreender o processo para a transformação social.

### **3.3 Reuniões de planejamento**

Para fomentar todas essas ações, o trabalho do corpo docente precisa ser coletivo. Toda quarta-feira, durante a tarde, organizam planejamentos, planos de ação<sup>12</sup> ou explanação de problemas da semana para encaminhamentos conforme decisões compartilhadas.

É possível observar iniciativas e colaboração entre os/as docentes. Apesar de

---

<sup>11</sup> PMPA, Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, atualizada em 2010.

<sup>12</sup> Plano de Ação: encaminhamentos de alunos/as conforme

discordarem em algumas ocasiões, o foco é direcionado para o desenvolvimento do/a aluno/a. Conforme Tardif, “conflitos pessoais também fazem parte da vida de uma escola”, porém, é importante observar a origem para que a prática docente não seja resistência para a colaboração. O autor registra:

Para que a colaboração seja possível é preciso que os professores tenham confiança em si mesmos e naquilo que fazem; é preciso também que não se sintam ameaçados nem desvalorizados...há quem evite falar de suas dificuldades, com medo de colocar em dúvida suas competências; essa insegurança é um obstáculo evidente para o trabalho em equipe. (TARDIF, 2005, p.187)

Durante as reuniões falam das dificuldades e compartilham inseguranças, momento necessário para reforçar o trabalho. Trocam e indicam informações sobre a literatura especializada em educação, compartilhando conhecimento. Também agendam dinâmicas ministradas por eles/as, palestras e apresentações de trabalhos com pessoas convidadas.

Na busca por soluções de problemas com estudantes, o corpo docente prioriza manter o/a aluno/a na escola. As possibilidades de mudanças que a educação oferece estão no acompanhamento com cada jovem. Conforme Paulo Freire, precisamos ensinar com a convicção de que mudar é possível, entretanto, é preciso conhecer a história de nossos/as alunos/as como “possibilidade e não como determinação”. Então, os/as educadores/as dessa escola constataam para tornarem-se “capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela”. (Freire, 1996, p.85). Assim, a equipe da EPA encontra diversas alternativas para auxiliar cada aluno/a.

Para os encontros, reúnem-se nas quartas-feiras, das 13h e 30minutos, às 17h e 30minutos, os/as professores/as dos dois turnos, manhã e tarde. No primeiro momento são anunciados os assuntos que incluem todas as turmas, então, a partir das 15h, o grupo é dividido em dois (grupo da manhã, totalidades iniciais; grupo da tarde, totalidades finais) para que, em salas diferentes, façam os encaminhamentos específicos de cada turma.

Foram observados cinco encontros, conforme seguem:

**Observação 01:** reunião de planejamento 03.ago.2010 – quarta-feira das 13h e 30minutos às 17h e 30minutos

Neste dia, houve palestra sobre Educação Especial. História sobre deficiência mental e doença mental foi apresentada, bem como explicações sobre portador X deficiência, integração X inclusão, Atendimento Educacional Especializado, também informações sobre a legislação, CID, laudos. Após a palestra, questões sobre os 15 anos da escola, reorganização dos projetos e reforço do tema gerador “de perto ninguém é normal”. Trocaram idéias sobre elaboração de um livro com as histórias da EPA e com as trajetórias do/as professores/as. A participação de alunos em cursos profissionalizantes, bem como, os problemas de comportamento de alguns alunos também foram amplamente discutidos para dar continuidade aos atendimentos para os jovens. (observação reunião de planejamento 03.ago.2010)

**Observação 02:** reunião de planejamento 01.set.2010 – quarta-feira das 13h e 30minutos às 17h e 30minutos

Hoje o professor A. compartilhou sua pesquisa do trabalho de mestrado. Ele contou com auxílio e observações dos/as demais professores/a, fazendo anotações conforme as sugestões. Os/as professores também fizeram perguntas para esclarecer dúvidas.

Após a apresentação do trabalho, comentaram sobre a festa de 15 anos da escola, que ocorreu no dia 31 de agosto e como funcionou o trabalho em comissões. Também a participação de alunos/as nas pequenas reformas. Em como refletiu, no dia seguinte, no comportamento das turmas durante o almoço: estavam felizes em poder participar e tranquilos/as na hora do almoço, com muitas reflexões sobre a história da EPA, a qual trouxe muitas recordações pra todos/as.

Conforme a fala de uma professora, foi “uma transformação neles e em nós”.

**Observação 03:** reunião de planejamento 08.set.2010 – quarta-feira das 13h e 30minutos às 17he30minutos

Após avisos sobre as eleições de direção, idéias e combinações sobre a elaboração do livro coletivo da EPA e informações sobre os projetos da escola, avisaram que a oficina de Hip Hop não retorna, devido a questões

*burocrático/financeiras.*

*A organização para a feira do livro e projeto Asteróide também foi planejada.*

*Para falar sobre os cuidados para uma escrita criativa uma atividade foi sugerida entre os/as docentes, com a qual todos/as concordaram. A partir da ação de riscar um fósforo e apagá-lo dentro de um copo d'água, os/as participantes deveriam registrar suas interpretações. A atividade trouxe diferentes significações e o professor chamou atenção para as próximas produções para registrar no futuro livro da EPA. Outra professora observou o quanto terão de aceitar as diferentes manifestações para incluir no livro. A importância de mostrar a diversidade da escola também foi lembrada.*

*Assim, planejaram uma atividade para o próximo encontro: trazer um objeto que lembre a EPA.*

**Observação 04:** *reunião de planejamento 15.set.2010 – quarta-feira das 13h e 30minutos às 17h e 30minutos*

*A atividade com o objeto não ocorreu devido à demanda do dia.*

*O professor de Ed. Física apresentou vídeo e fez comentários sobre a rústica que aconteceu na semana passada e que foi possível falar sobre problemas pulmonares, pois os/as alunos fizeram observações sobre algumas dificuldades, porque fumam.*

*Foram socializados diversos livros; alguns serão catalogados para a biblioteca.*

*Informações: “Ensinando o que sabe” da próxima semana será a atividade da pintura de um muro da escola, infrequência de alunos, jogo virtual e elaboração do vídeo do projeto democracias, vagas no laboratório de aprendizagem, cursos em outras instituições, sugestão de oficina de sexualidade, novo perfil da EPA: meninas, Ação rua, abrigos, bolsa-adulto, bolsa menor-aprendiz, acolhimento noturno.*

*Anúncio para eleições: dia 18 de novembro, para nova direção, e, no dia 16.dez., posse. Representantes da comissão eleitoral: dois alunos, um funcionário, um professor (não tem o item representação pais na EPA). Diretora reforça a*

*importância de a nova diretoria já acompanhar os encaminhamentos.*

**Observação 05:** *reunião de planejamento 21.set.2010 – quarta-feira das 13h e 30minutos às 17h e 30minutos*

*Iniciou com os anúncios: oficina de teatro na Usina, Movimento Aquarela, Percussão, Projetos de Via, organização de Grêmio Estudantil, diferencial do currículo da escola; a professora de literatura falou sobre a linguagem de cordel, os alunos querem hip hop.*

*A professora E. relatou sobre a atividade em relação ao projeto democracia; a turma exemplificou que democracia é quando alguém escuta o que eles estão dizendo e não só quando uma pessoa diz o que eles precisam fazer. Citaram que poderia ser o psiquiatra, os movimentos sociais. Enfim, pessoas que estão atentas ao que eles têm a dizer.*

*Nos planos de ação: encaminhamentos para área da saúde, cursos em outras instituições, Pró-jovem, bolsa-auxílio, plano moradia, informações de trabalhos informais, infrequência.*

### **3.4 Assembléia mensal com estudantes**

Também com os/as alunos/as, solicitações, idéias ou reivindicações são analisadas conforme a demanda diária. Uma vez por mês acontece reunião onde professores/as e alunos/as se encontram para encaminhar ou discutir novas questões:

Tem a pré-assembléia, em aula, já pensando nas questões para a assembléia. Prática para construir com eles e resolver conflitos. Tem uma sistemática desde o início para mostrar que não é só formal, mas um momento de organizar as falas, encaminhar demandas. Todo mundo se olhando, conversa abertamente. Primeiro escutamos os alunos, depois, professores.” (coord. M.L. entrevista 26\_nov.2010).

A escola está aberta também para propostas do indivíduo. O Projeto Político

Pedagógico reforça o que é realizado na prática:

Os sujeitos podem encontrar seu lugar (desde suas particularidades) na escola, e não o lugar que lhes é imposto. Assim, descobrem desde o primeiro momento que o que acontece na escola e nas salas de aula tem a ver com suas vidas, suas inquietações e preocupações, não necessitando serem autorizados para ter voz e visibilidade. (PPP, 2008, p07)

Para que a relação com a realidade da vida de cada um/a esteja presente nos trabalhos, é fundamental que o respeito às diferenças seja a base na convivência nessa escola.

Com a orientação de professore/as, os/as jovens conseguiram deixar um marco para a organização dos/as estudantes, pois foi eleita a primeira representação do Grêmio Estudantil, em novembro de 2010.

### **3.5 Estrutura**

A equipe docente considera todo o ambiente escolar como referência para trabalhar a prática pedagógica, pois “na EPA todos os trabalhadores: direção, coordenações, professores, estagiários e funcionários são considerados educadores e todos os espaços são espaços de aprendizagem”. (PPP p.3). Assim, as atividades acontecem em diferentes espaços da escola.

A Escola Porto Alegre possui um atelier, construído em 2006, para a confecção de papel artesanal, um atelier de cerâmica, uma sala de atendimento para o SAIA (Serviço de Acolhimento, Integração e Acompanhamento), uma sala para a coordenação pedagógica, três salas de aula, um laboratório de informática, sala da secretaria, sala da direção, sala dos/as professores/as, uma biblioteca, lavanderia, cozinha, refeitório e banheiros com chuveiros utilizados, principalmente, por jovens que moram na rua. Nesse caso, a educadora G. acompanha e organiza o momento dos banhos; compreende a decisão dos/as jovens ao optarem ou não pelo serviço; percebe-se o tom de voz baixo nas suas combinações a respeito dessa rotina, fazendo com que a aluna a escute e organize o material necessário para utilizar no banheiro. (observação 29.out.2010).

Mudanças na estrutura estão sendo realizadas para um aluno cadeirante: rampa de acesso, banheiro adaptado. Entretanto, em alguns ambientes, o aluno necessita de ajuda, o que recebe normalmente da pessoa mais próxima.

Vários autores reforçam a questão do espaço/ambiente/afetividade. A autora Montessori e autores como Vygotski e Wallon são referências nos registros sobre quanto o ambiente influencia, constrói relações sociais e reflete no processo de aprendizagem. É preciso um ambiente acolhedor, espaço para movimentar-se, onde as manifestações dos/as estudantes sejam observadas e onde o/a docente possa estimular a criatividade de cada um/a e, em especial, o/a ajude a manter a curiosidade para explorar (PCN infra-estrutura, 2006, p.31).

Apesar do documento apresentado para cada estudante ao ingressar na escola, chamado “Contrato Pedagógico que assinam, assumem compromissos.” (profª. V.C. entrevista 16.nov.2010), o envolvimento vai além das regras que foram elaboradas de forma específica para a escola EPA:

Considerando a experiência acumulada a partir da implantação do acompanhamento dos estudantes nos Cursos / NTE, da Bolsa Jovem Adulto e dos Planos de Ação no Fórum Interinstitucional sobre a Rua (Inter-Rua), construímos internamente Contratos Pedagógicos, estabelecendo Direitos e Deveres dos estudantes, a partir de dois grandes eixos: compromisso com o processo de aprendizagem; respeito pelas pessoas, espaço físico e materiais pedagógicos e de consumo.(PPP, 2008, p14)

Cada estudante sente-se responsável pelo cuidado com a instituição de ensino. A professora M.R. acrescenta que “tudo é muito coletivo, todos se sentem um pouco donos, cuidando da escola. Um exemplo foi quando ficaram revoltados com a pessoa que quebrou uma máscara do muro”. (profª. M.R. entrevista 19.nov.2010)

Os/as estudantes envolvem-se com as atividades da estrutura da escola, entretanto, em alguns casos, é necessário que o/a docente inicie o trabalho. Em um primeiro momento, por exemplo, a professora de artes visuais não chama o/a aluno/a para participar. Relata: “começo a pintar e o aluno vem e se envolve, mas o tempo de dedicação é curto. Às vezes estendo um papel grande no chão, deixo as tintas pelo chão, começo a pintar e eles vão chegando.” (profª V.P. entrevista 18.nov.2010). São pinturas, desenhos, grafite, fontes, objetos em cerâmica, enfim, a arte está distribuída pelo ambiente escolar. (figura 04).



FIGURA 04– paredes, colunas, máscaras no muro

É possível observar esse cuidado no comportamento das pessoas que circulam pela EPA, pois, em todos os espaços, existe uma obra realizada com a participação dos/as frequentadores/as. Próximo à portaria “o muro que está pintado foi na visita do hip hop sul”. (profª. T.S. entrevista 23.set.2010)

Na entrada (figura 05), foi construído um mural, onde cada participante adicionou uma miniatura, em formato de livro ou de folha, confeccionada em cerâmica.





FIGURA 05– entrada da escola: nome da escola com miniaturas de livros

Para a montagem do mural, o envolvimento foi “de todas as turmas, os guardas também ... com a escolha do símbolo, um livro, e a frase ‘aqui é um lugar para estudar’, foram confeccionados vários livrinhos para compor o nome da escola” (prof.<sup>a</sup> M.R. entrevista 19.dez.2010)

Foi possível observar a atividade do projeto “Ensinando o que sabe” que envolveu duas professoras, dois professores e alunos/as para desenhar no muro. (figura 06). A pesquisa das tintas também estava sob a orientação da professora de cerâmica.



FIGURA 06 – Docentes ficaram imóveis no muro, estudantes desenharam no contorno.

Essas são algumas atividades que exemplificam como cada jovem torna-se agente para preservar o patrimônio que construíram e ainda constroem. O prédio da escola iniciou apenas com um pavilhão sem pintura, em 1994. Com o engajamento do corpo docente e dos/as estudantes o ambiente foi transformado. O aluno E. relembra:

a gente fez muita coisa que não tinha. No início não tinha nada. Agora tem a cerâmica no pátio, a gente ajuda, faz escultura, é enfeite no colégio, fica bom. Tem que aprender a cuidar, fica feio tudo riscado, sem pintura fica feio, riscado por bobagem fica feio. O cara chega aqui tem que cuidar. (aluno E. entrevista 03.mar.2011)

O ambiente tem como referência a orientação, atenção e o afeto dos/as educadores/as, conforme a fala do aluno:

aqui é uma escola, aqui eles pensam melhor, se quebra uma coisa fica sem. Aprendi a cuidar foi com a professora, também com o estagiário. A gente convive aqui. Aqui eles conversam com a gente. Eles tratam que nem um filho deles. Têm respeito. (aluno R.D. entrevista 15.mar.2011)

A maneira como cada aluno/a vê o ambiente depende das suas experiências anteriores, pois observamos e sentimos conforme nossas referências. Cada pessoa tem um ponto de vista diferente e a “construção do sentido” (BARBOSA, 1991, p 74), será conforme a compreensão e vivência de cada uma. Entretanto, é unânime a percepção de cada jovem ao expressar o quanto o espaço tem o cuidado de todas as pessoas que frequentam a EPA. A primeira impressão para quem chega “é que a escola é bem cuidada” (aluna A. entrevista 17.mar.2011), fala da aluna que iniciou em julho na escola.

No espaço reservado para fumar (Figura 07), o resíduo tem lugar certo. Área onde também são realizados os encontros da Terapia Comunitária<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> <http://www.4varas.com.br/historico.htm>. Acesso março2011



FIGURA 07 – ambiente com bancos e mesas de jogos

A ampliação dos espaços é uma das metas que foi realizada em 2010. O dia oito de dezembro registra um momento histórico e de mais uma conquista para a escola ao finalizar um projeto há muito negociado: o Complexo Esportivo e Cultural. Espaço onde também está preservada parte do antigo muro da Usina do Gasômetro<sup>14</sup>. As comemorações iniciaram pela manhã, com a presença do prefeito. (observação 08.dez.2010)

Além de exposição com trabalhos realizados durante as aulas, a comemoração seguiu com um torneio composto por times de estudantes, professores, funcionários, ex-alunos, comunidade, guardas e trabalhadores que participaram da obra do complexo, mostrando a integração entre os participantes. Após o campeonato, foram entregues medalhas para os vencedores e também “tinha troféu pra cada professor, servidor...Foi muito forte, foi significativo.Os certificados foram feitos pelo pessoal do papel”. (prof.<sup>a</sup> B. S. entrevista 16.mar.2011).

Um diferencial na escola, pois valoriza o trabalho de criação e confecção das

<sup>14</sup> A Usina, movida a carvão, fornecia energia elétrica à cidade de Porto Alegre até 1954, hoje transformada em Centro Cultural.

peças produzidas pelos/as alunos/as nas oficinas de papel e cerâmica. Nos últimos eventos, “as medalhas, carregam no peito, mostram que confeccionaram e que participaram dos 15 anos da EPA.” (profª B. S. entrevista 16.mar.2011). Uma das formas que os/as estudantes encontram para mostrar que pertencem à escola onde são sujeitos com direitos e deveres.

### **3.6 Docentes:**

Das entrevistas com 15 professoras, oito professores, duas coordenadoras foi possível verificar disponibilidade e planejamento compartilhados. Reuniões de planejamento são realizadas semanalmente, entretanto, havendo necessidade, encontram-se no dia em que algum problema surgir ou que não possa esperar até o dia da reunião.

Observa-se o trabalho em equipe, pois é necessário para atender jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A atenção com o/a aluno/a inicia-se com a disponibilidade do/a professor/a durante o convívio com esse/a jovem que tem muito a relatar, principalmente sobre suas experiências na rua ou nos abrigos. O/a educador/a precisa praticar o escutar, pois:

é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. (FREIRE, 2000, p. 135)

O Estatuto da Criança e do Adolescente reforça que “é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. (ECA, artigo18). Dever de todas as pessoas, cidadãos e cidadãs, de fiscalizar os direitos nas áreas da saúde, do lazer e da educação. Contudo, os/as profissionais precisam estar comprometidos/as com seu trabalho para atender e garantir a interação de cada jovem com o meio social, bem como dispostos/as a conhecer a história de vida do/a aluno/a para que seu planejamento proporcione momentos significativos de aprendizagem, valorize o potencial de todos/as, ofereça diferentes experiências e estímulos conforme a necessidade.

O ambiente desta escola apresenta ao/a educador/a diferentes desafios, fazendo com que esse/a profissional aprimore seus conhecimentos, pois “a EPA é um terreno pra quem quer desacomodar.”, frase de um aluno lembrada pelo professor A.S. (Observação reunião de planejamento, quarta, 01.set.2010). Assim, o trabalho compartilhado é necessário entre a equipe, os/as docentes podem contar com “a parceria entre professoras, também a bidocência, no caso de mediação”. (professora J. B. entrevista 29 out 2010).

Nas entrevistas com professores/as é possível verificar que, separado do diagnóstico do/a estudante como dependente químico ou com necessidades especiais, ou até mesmo sem diagnóstico, os planejamentos transcorrem conforme o desenvolvimento de cada estudante, ou seja, respeito ao tempo de cada um/a.

Das 25 pessoas entrevistadas, apenas duas com curso na Educação Especial e quatro com experiência nessa área, anterior ao início na escola EPA (tabela 02). Dos/as 50 estudantes que frequentam a escola, apenas sete jovens, do turno da manhã, têm registro com diagnóstico e um estudante do turno da tarde é cadeirante.

Tabela 02 – docentes entrevistados/as

Docente	Formação	Cursos Ed. Especial	Início na escola	Data da entrevista
C. B.	Mestrado	Não	2003	09.set.2010
C. M.	Mestrado	sim	2003 a 2007 Retorno 2009	09set.2010
A. A.	Especialização	não	2006	17.set.2010
J. J.	Graduação	não	2002	21.set.2010
T. S.	Graduação	Não	2000	23;set. 2010
C. N.	Doutorado	Não	2010	24.set. 2010
M. H. O.	Especialização	Não	2009	24.set. 2010
C. M.	Mestrando	Não	2010	27.set. 2010

A. S.	Mestrado	Não	2009	28.set.2010
E. M.	Graduação	Não	2007	28.set. 2010
G. S.	Mestranda	Não	1998-2001 Retorno 2006	19.out. 2010
M. S.	Graduação	sim	2005	22.out. 2010
P. K.	Especialização	não	2005	27.out. 2010
J. B.	Especialização	não	2009	29.out. 2010
L. M.	Graduação	não	2006	29.out. 2010
L.B.D.		Não	2009	08.nov. 2010
O. S.	Magistério	Não	1999	10.nov. 2010
V. C.	Graduação	Não	1995	16.nov. 2010
H. B.	Mestrado	não	2005	16.nov. 2010
V. P.	Graduação	Não	2000	18.nov. 2010
M. R.	Especialização	Não	1999	19.nov.2010
M. P.	Mestrado	Não	2008	25.nov.2010
M. L.	Doutorado	Não	1994	26.nov.2010
B. S.	Especialização	Não	2004	16.mar.2011
G. W.	Especialização	Não	1999	20.abr.2011

Paulo Freire (1996) deixou registrado que é preciso “re-aprender o que acho que sei”, e devemos ter:

Algumas indicações sobre como os alunos estão compreendendo sua própria realidade, de maneira diferente da realidade do professor. Também preciso saber quais são algumas das principais expectativas dos alunos, quando chegam para esta aula. Por que é que vieram trabalhar comigo neste semestre? Quais seus principais sonhos? Estas coisas me ajudam a entender seus níveis de percepção, sua linguagem, suas dificuldades em entender a linguagem acadêmica...Isto é necessário para que eu os ajude, mas minha tarefa não é só ajudá-los, falar a eles, mas falar com eles. (FREIRE, 1986, p. 109)

As dificuldades de aprendizagem são compartilhadas entre a equipe, assim como os problemas para elaborar perdas de alunos/as. No caso de saída de jovens para permanecer nas ruas ou perder para a criminalidade e morte, a preparação da equipe exige continuidade.

Na rotina escolar, está incluída a Terapia Comunitária, um dos projetos da EPA, que acontece uma vez por semana. É um momento em que educadores/as, educandos/as e comunidade podem compartilhar experiências e buscar coletivamente alternativas para os problemas.

A reflexão sobre a prática pedagógica também é avaliada de forma constante. Nas reuniões de planejamento, que acontecem uma vez por semana, são repensados os processos de aprendizagem do/a aluno/a vinculada à ação docente.

É imprescindível que o processo de aprendizagem seja avaliado como um diagnóstico, conforme registra Luckesi (1998), assim o/a professor/a poderá refletir também a respeito de suas ações e transformar seu trabalho em descoberta, com estímulos para pesquisar. O mesmo autor diz que “talvez as nossas insatisfações no trabalho dependam de nossa não entrega ao que estamos fazendo”, reforça a idéia de “trabalho como possibilidade de autocrescimento e autodesenvolvimento” (Luckesi, 1998,p 154). Nesse capítulo, o autor fala sobre o quanto nossos desejos nos impulsionam para ações significativas.

Um/a profissional, ao pensar na realização profissional e pessoal, busca sempre o conhecimento, investiga alternativas:

Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente. Lido, por isso mesmo, independente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes fortes, dos educandos. Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas. (FREIRE, 2000, p.163)

Lembrar que interagimos com gente reforça a nossa humanidade. Educadores/as comprometidos/as discutem e observam sua prática, diariamente, em defesa da dignidade do ser humano, afinal, “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (Freire, 2000, p.95).

Essa curiosidade requer disponibilidade para interagir com cada aluno/a. Uma das professoras utiliza a Arte durante os atendimentos individuais, faz associações:

“a partir do texto que o aluno fez em aula, analiso o que falta no caderno. A poesia, a música, pinturas famosas são ótimas para iniciar o interesse; atualmente já estamos com textos, mas falta leitura diária. Já trouxe músicas de capoeira que conhecem e cantei com eles. Os planejamentos dependem de cada encontro.” (profª M.H.O. entrevista 24.set.2010)

A professora das totalidades iniciais percebeu que a turma tinha:

“adoração por música porque a outra professora, a A. que faleceu, já trabalhava. Eles desenvolveram tanta afetividade, consegui continuar um trabalho que atraísse. Então eu trouxe letras que conheciam, trazendo também Nando Reis, Adriana Calcanhoto, a turma gostou. Algumas vezes refletimos sobre a música.” (profª J.B. entrevista 29.out.2010)

Assim, a partir das experiências e dos interesses da turma, os/as educadores/as fazem do planejamento de aula um momento de aprendizagem na sua trajetória, bem como, no processo de desenvolvimento de seus/as alunos/as.

As falas de professores e professoras, durante as entrevistas, apresentam algumas impressões a respeito de alguns momentos de construção desse processo e das etapas com suas turmas:

*“Poucos alunos, mas a intensidade de envolvimento com cada um é forte.” (profª G.S. entrevista 19.out.2010)*

*“Trazer a educação como proposta de mudança.” (profª M.S. entrevista 22.out.2010)*

*“Um aluno que gostava de poesias cantou uma música e pediu pra colocar a letra no quadro, mesmo estando impressa, queria acompanhamento com o CD. A turma conseguiu acompanhar e identificar as letras, por associação com a letra inicial. A vontade dele é ler isoladamente a palavra.” (profª J.B. entrevista 29.out.2010)*

*“A arte abre as portas para a sensibilidade. Se não fosse professora, seria artista.” (profª M.S. entrevista 22.out.2010)*



*“Paulo Freire traz a arte pela cultura. Complexo temático. Palavras geradoras.”  
(profª. M.S. entrevista 22.out.2010)*

*“NA EPA, no início, tinha muito envolvimento da biblioteca. Acolhia os alunos que não ficavam na sala, aqui faziam desenhos, pinturas, eles produziam bastante aqui, até 2003. Têm muitos trabalhos deles aqui. Trabalhos com reaproveitamento de material, papel, caixas.” (profª. O.S. entrevista 10.nov.2010)*

*“Aqui o educador tem que começar o trabalho. Exemplo: ficar lendo, passa um aluno e pergunta o que está fazendo. No livro a história é para viajar também com outros sentidos.” (profª. V.P. entrevista 18.nov.2010)*

*“Assisti a palestra com Paulo Freire, fiz máscaras de Paulo Freire, foi feita com tirinhas de papel em um balão pra dar a forma, grude pra dar a liga, várias camadas, deixa secar, depois faz a pintura, é um bom tempo pra concluir.” (profª. O.S. entrevista 10.nov.2010)*

*“Cresci no meio da música, mas no silêncio também escutamos. Têm os sons da rua, passarinhos. Faço relação com a natureza para enxergar, ouvir.” (profª. V.P. entrevista 18.nov.2010)*

*“Na matrícula são acolhidos, a entrevista é mais ou menos uma hora, mas alguns não retornam.” (profª. V.C. entrevista 16.nov.2010)*

*“A arte sempre esteve presente na minha vida. No turno inverso na escola já fazia teatro, o que ajudou na minha vida profissional; então, programava algumas atividades de arte na minha disciplina.” (prof. M.P. entrevista 25.nov.2010)*

*“Pela Secretaria de Esportes, organizei a construção de pipa. Construção que requer paciência, escolha de materiais, preparação, secagem, trabalho para equilibrar dimensões. Na EPA, primavera, é possível organizar o festival de pandorga na orla do Guaíba. É necessário envolvimento, pesquisa sobre o histórico da pandorga na guerra, nomes dos países. No Encontro Nacional de meninos e meninas em*

*situação de rua, Brasília, ministrei essa oficina.” (prof. M.P. entrevista 25.nov.2010)*

*“A educação física não é isolada. Trabalha meio ambiente, corpo, mente. Trabalha decepção, derrota, vitória.” (profª. B. S. entrevista 16.março.2011)*

*“O ritmo para a disciplina ajuda muito. No projeto vespertino, é final da tarde na alegria, é musical. Teu corpo batendo ritmado faz bem pra tudo, o trabalho fica harmonioso, a auto-estima melhora.” (profª. B. S. entrevista 16.março.2011)*

*“É uma construção, todo tempo. Tem que trabalhar com paciência, é o tempo de cada um.” (coord. a. adm. G. W. entrevista 20.abr.2011)*

### **3.7 Discentes**

Os/as jovens que frequentam a escola encontram-se em situação de vulnerabilidade social, estão em situação de rua, moram com familiar ou são moradores/as de abrigo. Existe uma diferença de quase 50% entre o número de matrículas e a frequência. Dados de 2010 apresentam 50 estudantes frequentes, uma média de oito estudantes por turma, com idades entre 14 a 24 anos. Os dados de 2011 (Tabela 03) permanecem na média, sendo que das 102 matrículas, apenas 60 estudantes frequentam.

Tabela 03 – frequência de estudantes em março de 2011.

Turmas	Matriculas	Frequência	Idade
T1 manhã	16	08	Entre 14 a 23 anos
T2 manhã	20	09	Entre 18 a 21 anos
T3 manhã	25	16	Entre 14 a 24 anos
T4 tarde	22	11	Entre 14 a 24 anos
T5 tarde	13	10	Entre 14 a 23 anos
T6 tarde	06	06	Entre 18 a 22 anos

Os dados são imprecisos devido às peculiaridades de cada jovem. A escola aceita matrículas durante todo o ano, entretanto, são diferentes situações que se apresentam para justificar as ausências: problemas nas ruas, drogadição, questões familiares, problemas com a justiça ou com documentação, saúde frágil. Enfim, torna-se necessário um trabalho coletivo com rede de atendimentos para auxiliar na permanência desses/as estudantes no ambiente escolar, bem como acompanhá-los/as nos serviços oferecidos pelo poder público.

A EPA recebe aluno/as com necessidades especiais, mas está em processo de profissionalização para atender esta modalidade; bem como possui poucos diagnósticos a respeito de alunos/as com deficiências. Dos 60 estudantes, apenas sete apresentam registro com diagnóstico e um cadeirante (Tabela 04). O número de meninas também é reduzido, apenas 10 entre 50 meninos.

Tabela 4 – data referência março2011

	Alunos/as matriculados/as	Alunos/as que frequentam	Com diagnóstico
T iniciais - manhã	61	33 (26 meninos e 07meninas)	05 meninos 02 meninas
T finais - tarde	41	27 (24 meninos e 03meninas)	01 cadeirante

As entrevistas foram realizadas com cinco meninos e uma menina (tabela 5), das turmas das totalidades finais.

Tabela 5 - estudantes entrevistados/as:

Alunos/as	Idade	Data da entrevista	Início na escola
P. B.	19	21.dez.2010	2007
J. A.	18	01.março.2011	2009
E. M.	24	02.março.2011	2002

R. D.	23	15.março.2011	1999
L.	17	17.março.2011	2009
A.	17	17.março.2011	2009

A capacidade de executar uma tarefa, frequentar o ambiente escolar e de pertencer a um lugar onde adultos interagem com eles/as, está nas falas desses/as jovens:

*“o que não gosto é a falta de respeito que alguns têm com o professor. Tem gente que vem de cabeça quente e o professor não tem nada a ver.” (aluno R.D. entrevista 15.mar.2011)*

*“Fiquei aqui porque gostei, eles tem mais paciência, tratam os alunos bem.” (aluna A entrevista 17.mar.2011)*

*“Antes eu vinha só pra tomar café, não tava nem aí pra aula, falava palavrão. Se a gente precisa eles vão ali e ajudam. Eu consegui mudar. Nem sempre tem escola como esta.” (aluno R.D. entrevista 15.mar.2011)*

*“Agora tem o ensino do que aconteceu no Japão, o que fez aquilo foi o manto da terra, as placas...anti...é isso...tectônicas, o vento vem forte e o ar quente vai soprar forte, muito forte...a água vai subindo com o tremor.” (aluno R.D. entrevista 15.mar.2011)*

*“Todo estudante tem seu direito, é correr atrás.” (aluno J.A. entrevista 01.mar.2011)*

*“Sei todo o processo do papel.” (aluno E. entrevista 03.mar.2011).*

*“Seria sem graça sem a arte, também gosto de grafite.” (aluno J.A. entrevista 01.mar.2011)*

*“Na época antiga não existia esse negócio da escrita. O gesto da pessoa pra se comunica era o desenho de um animal. Quando foi vindo pra frente, foi chegando a letra dos dia de hoje. Vi um filme com o professor C. sobre desenho na caverna.”*  
(aluno R.D. entrevista 15.mar.2011)

*“Gosto da percussão.”* (aluno L. entrevista 17.mar.2011).

*“Gosto mais de espanhol.”* (aluna A entrevista 17.mar.2011)

Nas oficinas que participam, enquanto moldam na cerâmica ou criam um papel artesanal, também surgem alguns relatos sobre as dificuldades que enfrentam fora da escola. Portanto, a EPA proporciona o contato com a arte e utiliza “as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação”, principalmente momentos artísticos, “de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva...” (RCNEI p.63).

Expressões que estão em todo o ambiente escolar com métodos diversificados, pois a realidade de cada estudante é alterada diariamente. O aluno que participou das oficinas de vídeo, do projeto democracias, sugere “pra gurizada que não tem nada na rua, tem opção de filmar uma história e se desse pra apresentar na história curta da tv.” (aluno P.B. entrevista 21.dez.2010); ele também fala da possibilidade de conseguir patrocínio.

Também participam da Assembléia Mensal com o corpo docente, momento onde buscam soluções para problemas que não foram resolvidos durante o mês, entretanto, “tem guri que fala que é desperdício conta uma coisa. Às vezes a gente fala e não falam o nome do cara que falou, que nem no jornal que fala outra coisa. Aí eu não digo nada, não reclamo, fico na minha.” (aluno P.B. entrevista 21.dez.2010). Porém, a equipe de professores/as também atende individualmente, caso seja necessário. A assembléia é um espaço para ouvir as reivindicações ou sugestões das turmas e acontece uma vez ao mês.

Os/as alunos/as atribuem, à escola, diferentes papéis, que vão além da aprendizagem: proteção, dialógico, escuta, profissionalização, companhia, saúde, confiança, amizade, afeto. Um aluno expressa “aqui, respeito é o melhor” (aluno R.D. entrevista 15.mar.2011) e reforça o quanto os/as professores/as têm paciência e escutam a respeito da sua dificuldade. O aluno E. declara que é beneficiado com o apoio que recebe da escola e diz que “tá aqui, não tá na rua.” (entrevista E. 03mar.2011), intensificando o quanto atrai o trabalho diferenciado que a escola oferece.

A inclusão de um aluno cadeirante, em 2009, também promove a colaboração entre os/as estudantes em diferentes atividades. Quanto a algumas dificuldades de acesso, o aluno explica que “eles ajudam com a cadeira” (aluno L. entrevista 17.mar.2011). Ele percebe o apoio de seus/as colegas e professores/as. Fala que gostou muito “da aula de basquete com o professor C.” (aluno L. entrevista 17.mar.2011), disciplina em que, na qualificação do professor, está educação física adaptada.

A expectativa em adquirir trabalho também está nas falas dos/as alunos/as: “adoro cerâmica e papel. Gosto porque aprende coisa nova, pra trabalha num serviço. Queria ir todo dia.” (aluno R.D. entrevista 15.mar.2011)

Surgem muitas perguntas sobre a reinserção no mercado de trabalho: qual a demanda para a reinserção social efetiva? O mercado de trabalho está preparado para receber jovens em situação de rua, mas que participam de programas de geração de renda? São questionamentos que podem conduzir a outra pesquisa e dar continuidade ao processo educativo para diminuir a exclusão, dando prosseguimento ao trabalho da escola EPA.

O aluno E. reforça a preocupação com o trabalho, sendo que seu interesse o estimula a pensar nas possibilidades de repassar o que aprendeu na escola EPA, “muita coisa tem aqui que não tem em outra escola, quero ensina papel, gostava da aula de capoeira aqui da escola, meu sonho é ensina hip hop, eu danço desde os nove anos.” (aluno E. entrevista 03mar.2011)

Também outro aluno que participou do projeto “Ontem na atualidade atuando por Democracia” e frequentou o curso de vídeo, pensa em como dar continuidade:

Queria mostrar a historia que convive na rua, sobre a história de rua e hip hop, uma pra apresenta na TV. Bom é montando um grupo pra ajuda quem tá na mesma situação da gente, não só pra uns. Imagina em 2014, como vai tá? É uma idéia, uma história sobre dança, música, sobre a crise da rua. Também sobre quem já tá saindo da escola, também em espanhol. Se tivesse investimento, conversa com a gurizada, se tivesse um curso pra investi em nós. (aluno P.B. entrevista 21.dez.2010)

Assim, com a participação de cada estudante, a escola EPA qualifica seu trabalho na elaboração de projetos que possam contribuir com a autonomia de cada jovem estudante.

#### **4 Inclusão na EPA**

A EPA apresenta em seu quadro de estudantes diferentes perfis: meninos e meninas com ou sem família, situação de rua, moradores/as de abrigo e jovens com necessidades especiais. No caso da Educação Especial:

é muito recente este perfil de aluno. Aqui acontece a inclusão, não tem turma especial, mas os dois profissionais que atendem pela manhã trabalham bem nesse aspecto, são profissionais competentes. (entrevista Prof. C.B. 09.set.2010)

Independente do diagnóstico, a equipe docente trabalha com sensibilidade, humanidade, ética e principalmente porque são professores/as “a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais” (FREIRE, 2000, p.115). Assim, estimulam a participação de cada estudante, reconhecendo suas habilidades.

O corpo docente aprimora seu trabalho no contato diário com seus/as alunos/as, pois, “independente da situação, da educação especial, todos estão aprendendo”. (prof. A. S. entrevista 28.set.2010). É uma escola que acolhe, encaminha e acompanha seus/as alunos/as, jovens que também percebem nesse ambiente o processo para a inserção social, redução de danos e valorização de suas potencialidades:

Às vezes pedem para conversar, criamos vínculo, é importante perceberem isto. Após o período de férias tem um recomeço. Se o aluno não está em um momento legal, conversamos primeiro. Procuro as professoras no Saia, Saúde, a coordenadora. As professoras me dão retorno: o aluno está concentrado ou não, senta pra estudar. Precisam aprender a aprender, qual o objetivo de estudar. (profª M.H.O. entrevista 24.set.2010)

Um trabalho diário, coletivo, para reduzir a exclusão, sustentado pelos planos de ação discutidos durante os encontros semanais que ocorrem todas as quartas-feiras, com a equipe de docentes.

Durante as entrevistas, os relatos demonstram o quanto ações inclusivas enriquecem o trabalho coletivo:

*“Além da drogadição, têm necessidades especiais com ou sem laudo. A escola faz tudo pra manter o aluno, não é trabalho isolado, é uma rede para resultados significativos.” (profª J.B. entrevista 29.out.2010)*

*“Um outro aluno, que usava medicação, era atento, mas não conseguia ficar na sala de aula, precisou de um trabalho diferenciado na rua, no pátio.” (profª J.B. entrevista 29.out.2010)*

*“Eles não vivem a parte da sociedade, conseguem coisas, comprando, ganhando, fazem biscate, vendem o papel na escola. Vivem dentro da sociedade. Formas que o sistema permite para conseguir dinheiro.” (prof. P.K. entrevista 27.out.2010)*

*“Não é uma intervenção punitiva, tampouco assistencialista. É uma intervenção que ajuda o sujeito a se organizar e valorizar o que tem de melhor dentro de si.” (profª G.S. entrevista 19.out.2010)*

*“Eterno recomeço, a intervenção é cotidiana, o grupo é mutável. Uns se formam, outros trabalham, outros voltam pra rua, abrigo, rua, moradia.” (profª G.S. entrevista 19.out.2010)*

*“Educação Especial, questiono se sempre tem que saber o diagnóstico. O exemplo do aluno M., talvez não se tentasse tantas formas de alfabetizá-lo se o diagnóstico fosse de conhecimento prévio. Fato é que ele está sempre aqui. Sempre envolvido, ajudando. Basta afeto, carinho que tudo pode, às vezes é difícil. Na hora H, todos são parceiros, acreditam. Uns acreditam mais outros menos, mas acreditam.” (profª G.S. entrevista 19.out.2010)*



*“os alunos, no início, não conseguiam ficar muito tempo na aula, levavam um bom tempo para chegar na sala. Quando trabalhei na biblioteca, deixava os livros à disposição e preparava materiais para pintura, eles entravam e saíam da biblioteca, muita agitação.” (profª V.P. entrevista 18.nov.2010)*

*“Um adolescente que havia saído de casa por uma série de problemas que enfrentava com a mãe, gostava de ouvir histórias, separava um livro e dizia ‘lê esse?’. Então eu contava, mudava a voz, ele adorava.” (profª V.P. entrevista 18.nov.2010)*

*“Um outro, que desenhava, eu perguntava pra ele qual a parte que mais gostou no seu desenho. Então disponibilizava giz de cera, folhas grandes para que ele desenhasse com liberdade aquele elemento da ilustração para desenhar maior.” (profª V.P. entrevista 18.nov.2010)*

*“Muitas vezes não têm onde guardar seus pertences. Aqui tem um armário onde deixam objetos, documentos.” (profª V.C. entrevista 16.nov.2010)*

*“Quando recebemos o aluno, é um processo. Tem o relato do jovem, pois está na rua e encaminhamentos para o acolhimento noturno para o aluno se organizar. Agora nas Ts. finais mudou um pouco o perfil, tem relação com pais. Antes era só rua, mais ou menos a partir de 2008 que mudou.” (profª V.C. entrevista 16.nov.2010)*

*“São três situações: primeira, em situação de rua, também dos abrigos, AR, adolescentes até 18 anos; acima de 18 anos; por último, a comunidade. (profª V.C. entrevista 16.nov.2010)*

*“Na época da minha formação, não tinha educação especial, mas na prática busquei cursos; tento aprofundar as questões referentes à deficiência em exercício antes de preparar um planejamento. Alguns não conseguem participar de alguma atividade devido á medicação.” (prof. M.P. entrevista 25.nov.2010)*

*“Atualmente estamos com um perfil de jovens meninas nas ts. finais, com vulnerabilidade social, com família, mas não passaram pela rua.” (coord. M.L. entrevista 26\_nov.2010).*

*“Oportunidade de estar na EPA e trabalhar tudo isto de uma forma mais intensa. Trabalhar as diversidades.” (profª. M.S. entrevista 22.out.2010)*

Em uma sociedade que valoriza a padronização e desvaloriza “as particularidades e diferenças locais” (Hall, p.18) quem estará sensível para perceber as potencialidades de cada sujeito quando a imagem de perfeição é a que prevalece? Condutas e ações são moldadas conforme os “significados culturais” (p.41), conforme as normas. A sociedade exige que as normas se mantenham e que regras sejam cumpridas.

Conceitos impostos por tantas décadas já não são percebidos e “o que é natural pode não ser” (Guacira, 2004, p 63). Enquanto isso, a hierarquia delimitada pela desigualdade persiste. Nossas crianças são criadas sob a lei da superioridade, da individualidade e discriminação, “aprendemos a preferir” (Guacira, 2004, p. 61), assim, o afeto é conduzido de forma a desprezar o que parece estranho ou diferente.

Em quais parâmetros nos inspiramos?

## **5 Histórico Necessidades Especiais**

Registros históricos sobre a exclusão de crianças deficientes mostram a resistência de aceitação social desde a idade antiga, quando crianças eram abandonadas nas montanhas na antiga Grécia ou jogadas nos rios, em Roma. Também afastadas do convívio social na Idade Média, pois eram consideradas pela Igreja como punição divina, conforme a retrospectiva histórica de Cardoso (2004, p.15). Assim, a pessoa com necessidades especiais era considerada como castigo, a representação do mal, não tinha valor algum, como afirma Misés (*apud* Cardoso, 2004, p.16):

Nós matamos os cães danados e touros ferozes, degolamos ovelhas doentes, asfixiamos recém-nascidos mal constituídos; mesmo as crianças se forem

débeis ou anormais, nós as afogamos, não se trata de ódio, mas da razão que nos convida a separar das partes são aquelas que podem corrompê-las. (Misés *apud* Cardoso, 2004, p.16)

Quando não eram mortas, viviam marginalizadas, sem dignidade ou expectativas de aprendizagem. Atualmente, o convívio com pessoas com necessidades especiais é inevitável. Elas estão nas escolas, nas ruas, na mídia, entretanto, é necessário olhar para o indivíduo, não apenas para sua deficiência, e assim possibilitar o desenvolvimento de suas habilidades. Fonseca chama a atenção sobre a importância das ações de todos/as as pessoas envolvidas, ou seja, o modo como a sociedade recebe uma criança com necessidades especiais:

Neste contexto, as atitudes dos outros desempenham um papel essencial. Quando nasce uma criança deficiente, a sociedade modifica as suas condutas: ninguém envia cartões de parabéns, não há prendas; há choros, emotividades provincianas e culpabilidades hereditárias inconscientes que 'dramatizam' ainda mais a situação (FONSECA,1995, p. 9).

As habilidades individuais serão aprimoradas no momento em que estamos disponíveis para observar e acreditar no potencial de cada criança. Para torná-la atuante, é preciso afeto por parte dos/as cuidadores/as, bem como proporcionar troca de experiências em um ambiente acolhedor.

Vários são os exemplos de influência positiva no desenvolvimento proporcionado por um ambiente favorável, social e humano, que vencem as determinações diagnósticas, como mostram Sacks (1997), Damásio (2004), Maturana e Verden-Zöllner (2004). São pesquisas e estudos feitos por neurologistas e biólogos que normalmente se renderiam às pré-determinações biomédicas, mas que compreendem que existe algo além, entendem a influência social cultural sobre os aspectos biológicos. (Falkenbach, Drexler, Werle, 2007, p.33)

Trabalhos para compreender o quanto a área da educação especial está apoiada em preconceitos, são indispensáveis, bem como a profissionalização continuada para conhecer e aprender com cada um/a, conforme Fonseca:

Face às correntes mais atualizadas de formação de professores, recomenda-se a experiência de casos com recurso a análises críticas resultantes de observações e de reflexões nos seguintes domínios: teorias do comportamento (epigênese da identidade –Erikson; mudança de comportamento- Bandura;etc); modelos de desenvolvimento (Piaget, Guilford, Kephart, Sheridan, Wallon, Frostig, Luria, etc); análise de tarefas, desenvolvimento de currículos (percepção auditiva e visual, pré-aptidões da

leitura, da escrita e da matemática, etc.); observação e caracterização psicopedagógica. (FONSECA, 1995, p.64).

A profissionalização é constante, pois aprendemos a cada dia e com todas as pessoas.

A formação permanente deve, em suma, caracterizar a formação em exercício. Nesta linha, a formação não pode, em nenhuma circunstância, ser circunscrita em um período de tempo. Entre a formação inicial (pré-serviço) e a formação permanente (em serviço) ter-se-ão de estabelecer sistemas de levantamento de necessidades e sistemas de disseminação de recursos e conhecimentos (FONSECA, 1995, p.225)

Assim, o/a docente também tem papel fundamental na trajetória de vida do/a aluno/a com necessidades educacionais especiais e a formação complementar auxilia no planejamento, bem como na orientação aos/às cuidadores/as. O conhecimento sobre diferentes patologias conduz o/a profissional que busca formação permanente agregada à pesquisa.

Crianças com necessidades especiais, segundo Vygotsky, (*apud* Fonseca, (2008, p. 398), desenvolvem processos de compensação, não sendo só uma soma de disfunções ou de dificuldades; as manifestações são diferentes. Sendo assim:

Os professores terão de aceitar que não há métodos bons e métodos maus. Há sim métodos que servem para umas crianças e não para outras. Não é porque uma criança não aprende por um método que se tem de concluir que ela não aprenderá (Vítor da Fonseca, 1995, p 94).

A indicação dessa abordagem reflete na ação do/a professor/a. A escuta pedagógica precisa estar acompanhada de conhecimento, objetivos definidos com planejamento focado no potencial desse/a aluno/a, respeitando seu tempo de aprendizagem.

## **Legislação<sup>15</sup>**

### **1948 – Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 dez.)**

Artigo 26, item 2, estabelece que toda a educação “...será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.”

<sup>15</sup>[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)

**1988 – Constituição Brasileira**

Artigo 208, inciso III, “é dever do Estado, garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Artigo 227, parágrafo 1º. Inciso II o Estado promoverá “criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente portador de deficiência, mediante o treinamento para trabalho e convivência, e a facilitação do acesso aos bens de serviços coletivos, com eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos”.

**1988 – Convenção de direitos da criança**

**1989 – Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência CORDE.** LEI N.º 7.853, de 24 de outubro. Com a medida de “oferecimento obrigatório de programas de Educação Especial em nível pré-escolar e escolar, em unidades hospitalares e congêneres nas quais estejam internados, por prazo igual ou superior a um (um) ano, educandos portadores de deficiência”.

**1990 - Declaração de Jomtien**

Em março, na cidade de Jomtien, Tailândia. Conferência Mundial sobre Educação para Todos. Brasil assume compromisso de erradicar o analfabetismo.

“As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo.”

**1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** – Artigo 54, inciso III reforça o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

**1994 – Declaração de Salamanca**

Realizada pela UNESCO, na cidade de Salamanca na Espanha, junho, durante a “Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e

qualidade”.

“Um problema recorrente em sistemas educacionais, mesmo naqueles que provêem excelentes serviços para estudantes portadores de deficiências refere-se à falta de modelos para tais estudantes. Alunos de educação especial requerem oportunidades de interagir com adultos portadores de deficiências que tenham obtido sucesso, de forma que eles possam ter um padrão para seus próprios estilos de vida e aspirações com base em expectativas realistas.”(p.10)

### **1996 – Lei de Diretrizes e bases (LDB) – Lei 9394 de 20 de dez.**

Artigo 58, parágrafo 1º: “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”.

### **1999 – Convenção de Guatemala**

No Brasil, entrou em vigor em junho de 2001.

“eliminar a discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e proporcionar a sua plena integração à sociedade.” (artigo 03)

### **2000 - LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000**

”Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.”

### **2002 - Lei 10436, 24 abril 2002 –**

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras

Artigo 2º: “Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras- como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil”.

### **2007- ONU Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.**

“Assegurar que as pessoas com deficiência tenham acesso aos serviços prestados por pessoas ou entidades envolvidas na organização de atividades recreativas, turísticas, esportivas e de lazer.” (artigo 30)

## **6 Histórico Situação de Rua**

Retirar jovens das ruas é o que a sociedade almeja, pois deseja proteção contra possíveis inconvenientes ou agressões no centro da cidade. A Constituição Brasileira, 1988 - Artigo 206, inc. I, ressalta: “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Quais as condições? O que as escolas oferecem aos/as jovens em situação de vulnerabilidade social?

Proporcionar diversos espaços amplia a possibilidade de mudanças sociais:

Uma nova territorialidade passa por criar novas unidades de pertencimento, que podem ser: o grupo da escola, o grupo de futebol, o grupo de RAP, o grupo da produção de papel reciclado, etc. Quanto mais espaços diferenciados se abrem ao morador de rua, mais se amplia seu desejo de sair da rua. Este desejo vai se construindo aos poucos e pode ter uma mobilização interna forte até em momentos que nos parecem fúteis, como freqüentar cinema, ir a uma conferência com outros estudantes, etc. (LEMOS, 2002 p.78)

A condição de exclusão na trajetória de vida desses/as jovens pode ser alterada ao se reduzir também o tempo nas ruas. A autora, em sua pesquisa com jovens em situação de rua, alerta que o tempo “de permanência cada vez maior na rua, vai se cristalizando de tal forma que não basta dar uma casa ao menino ou à sua família.” (LEMOS, 2002 p.75).

Iniciativas governamentais e não governamentais são necessárias nos trabalhos que incluem compromisso para diminuir as desigualdades sociais. Muitas datas fazem parte da história de conquistas. Segue o levantamento de algumas delas:

**1927-** Decreto-Lei 17.943: origina o primeiro Código de Menores do Brasil, em 12 de outubro. O Brasil inicia o sistema público de atenção a crianças e jovens.

**1979** - O Código de Menores (disciplinado pela lei 6.697, de 10 de outubro) providencia proteção, assistência e vigilância aos jovens de até 18 anos.

**1990** - ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

**1992** - I Seminário Nacional Sobre População de Rua - São Paulo-Brasil. 17 municípios (do relatório p. 9)

**1993** - Porto Alegre organiza o primeiro Conselho Tutelar.

**1994** - Programa Jovem Cidadão criado pela Administração Popular, quando Educadores Sociais de Rua faziam abordagens no centro da capital porto-alegrense.

**1995** – Criada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre (EPA)

**2004** – Relatório<sup>16</sup> “Perfis e mundo das crianças e adolescente em situação de rua Grande Porto Alegre” – Pesquisa Granpal/FASC/UFRGS- Coordenador Ivaldo Gehlen – 825 crianças e adolescentes na rua, 79 % são do sexo masculino e 21%, do feminino, sendo 33,3% com idade entre 12 aos 14 anos e 30,5% entre 15 aos 18 de idade.

**2007** – Relatório<sup>17</sup>/FASC, UFRGS - organização do “*Cadastro de Crianças, Adolescentes e Adultos em Situação de Rua e Estudo do Mundo da População Adulta em Situação de Rua de Porto Alegre*” - 383 crianças e adolescentes cadastrados em POA: 70,5% eram do sexo masculino e 29,5% eram do sexo feminino. Adolescentes entre 12 e 17 anos representam 57% dos cadastrados do sexo masculino.

**2009** - O Decreto nº 7053, de 23 de dezembro de 2009, institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o Comitê Intersetorial para o seu Acompanhamento e Monitoramento. O Artigo 7º, inciso XX, determina, como um dos objetivos da Política Nacional para População em Situação de Rua, “instituir a contagem oficial da população em situação de rua”. Artigos 13 e 14, a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística– IBGE prestará “apoio necessário ao Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua, no âmbito de suas respectivas competências” e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República “dará apoio técnico-administrativo e fornecerá os meios necessários à execução dos trabalhos do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua”.

<sup>16</sup> [http://coletivoepa.wikispaces.com/file/view/relatorio\\_pesquisa\\_granpal.pdf](http://coletivoepa.wikispaces.com/file/view/relatorio_pesquisa_granpal.pdf)  
acesso mar.2011. (p.42,43)

<sup>17</sup> <http://pt.scribd.com/doc/30777976/Cadastro-de-criancas-adolescentes-e-adultos-em-situacao-de-rua-e-estudo-do-mundo-da-populacao-adulta-em-situacao-de-rua-de-Porto-Alegre-RS> acesso fev2011



## 7 Projetos e atividades na EPA

A escola tem o compromisso de “dar visibilidade aos projetos da EPA, socializando as experiências e ampliando o diálogo com a comunidade.” (PPP, 2008 p.16)

Para se falar sobre os projetos que acontecem na escola, é preciso levar em conta a proposta pedagógica da EPA, que organiza o currículo coletivamente, repensando as propostas e a troca de experiências com seus/as frequentadores/as. Um diferencial na organização, que faz com que a EPA mantenha presente alunos e alunas envolvidos/as nos projetos oferecidos. O trabalho requer a interação, pois:

Os sujeitos podem encontrar seu lugar (desde suas particularidades) na escola, e não o lugar que lhes é imposto. Assim, descobrem desde o primeiro momento que o que acontece na escola e nas salas de aula, tem a ver com suas vidas, suas inquietações e preocupações, não necessitando serem autorizados para ter voz e visibilidade. (PPP, 2008, p.7)

Assim, reforça a participação individual e coletiva, com a proposta de trabalhar a pessoa em diversas dimensões:

o conhecimento (logos), o sentimento (pathos), o corpo (eros) e o simbólico (mytos), de uma forma articulada, integrada e equilibrada. Tratar o ‘conhecimento como possibilidade’, uma relação em que todos estão abertos a ensinarem o que sabem, a aprenderem com o outro, a construir hipóteses, e a conhecerem os processos do conhecimento. (PPP, 2008, p. 8)

Além das atividades oferecidas, a escola encaminha para cursos em outras instituições, “quando a gente percebe o interesse, procura contato pra encaminhar o aluno” (prof.a. O.S. entrevista 10nov.2010). Também participam de movimentos com ações sociais, exemplo o “Movimento Aquarela”. Assim, outras parcerias estão à disposição para atividades em “mecânica, padaria, confeitaria” (profª V.C. entrevista 16.nov.2010)

Um dos projetos em destaque este ano na EPA foi o **Projeto “Ontem na Atualidade Atuando Por Democracia”**<sup>18</sup> que trabalhou diferentes linguagens e envolveu as totalidades finais em pesquisas referentes à ditadura. Proporcionou

---

<sup>18</sup> <http://www.intercultural-life.com/index.html>

experiência em outros países, assim como relatos de pessoas que viveram na época da ditadura no Brasil.

Lista dos projetos e atividades:

- a) **Projeto “Ontem na Atualidade Atuando Por Democracia”**
- b) **Cerâmica**
- c) **Índios kaingangues - Fazendo Cerâmica Hoje como Nossos Avós**
- d) **Papel artesanal**
- e) **Cartonagem**
- f) **Experiências de Si**
- g) **Sarau e Oficinas de Escrita**
- h) **Projeto meio-dia**
- i) **Música Após almoço**
- j) **Projeto Griô**
- k) **Hip Hop**
- l) **Terapia Comunitária**
- m) **Jardinagem**
- o) **Projeto mathema<sup>19</sup>**
- n) **Projeto mathema<sup>20</sup>**
- o) **Informática educativa**
- p) **Literatura**
- q) **Asteróide – projeto na feira do livro**

**a) Projeto “Ontem na Atualidade Atuando Por Democracia”**

Intercâmbio, ida a Granada – Espanha, com a prof<sup>a</sup>. M.L. e o prof. K. B., julho 2010.  
Projeto Internacional: Alemanha, Argentina, Brasil e Espanha.

**Inclui o projeto “Pasos del Che” - Con el Che por Latinoamérica – criação de um**

---

<sup>19</sup> <http://epamathema.blogspot.com/>

<sup>20</sup> <http://epamathema.blogspot.com/>

blog<sup>21</sup> onde os/as alunos/as atualizam informações, notícias, fotos.

O processo de preparação incluiu diferentes atividades, tais como: teatro, música, vídeo, blog, chat, jogos virtuais, poemas, depoimentos, livros, entrevistas e filmes.

Artistas do Filme “Em teu nome” conversaram com estudantes, bem como personalidades locais, com relatos sobre a ditadura no RS.

Das oficinas de vídeo com professora do Odomodê resultou a elaboração de vídeo com o entusiasmo de um aluno que conta a respeito da inspiração que “começou depois que vi o filme do Che Guevara, Em Teu Nome. Já via antes do projeto, via filme antigo, muito filme.” (aluno P. B. entrevista 21.dez.2010). Os professores de matemática e geografia acompanharam. O aluno relata como foi o processo e diz que gostaria de ser:

cineasta, de filmar o movimento da pessoa, eu via a pessoa e já fazia um filmezinho na minha mente. O prof. C. ajudou no vídeo. Aprendi com a professora V. do curso de vídeo, no ‘movie maker’, ela mostrava o efeito, o ‘tremilique’ da filmagem, efeito da musica, da fala. Fazia a cena, o professor filmava, depois me fraguei que era pra apresentação, aí me interessei, editei. (aluno P.B. entrevista 21.dez.2010)

A coordenadora explica a respeito dos primeiros encontros para falar sobre o projeto de Intercambio: “em fevereiro de 2010, evento público de apresentação do projeto, em outro espaço; em março, reunião para explicar, veio o prof. K., ts finais e cinco alunos do CMET<sup>22</sup>. Os critérios eram frequentar, participar em aula, pontualidade, organização pessoal ou em construção.” (coord. M. L. entrevista 26.nov.2010).

A coordenadora e o professor de teatro viajaram em julho para a Espanha (anexo 15) com cinco alunos e uma aluna, “dez estudantes participaram do projeto. Para a viagem a Espanha, tinha uma tabela de votação, os professores e alunos da EPA e CMET votaram. Dos cinco da EPA, viajaram uma aluna e dois alunos, do CMET dois alunos.” (coord. M.L. entrevista 26.nov.2010). Para a Alemanha, a coordenadora e uma aluna do CMET viajaram em novembro, para o seminário de avaliação final do projeto e apresentação dos resultados para representantes da Comunidade Européia, durante dez dias. No teatro de Arena, foram organizadas atividades para marcar o final do projeto. (anexo 16).

---

<sup>21</sup> <http://pasosdelche.blogspot.com/>

<sup>22</sup> Centro Municipal de Educação de Trabalhadores Paulo Freire

Para as aulas de teatro, em “fevereiro a preparação do encontro. Iniciou a organização de cada país, Argentina, Brasil, Alemanha, Espanha.” (prof. L. D. entrevista 08.nov.2010). Os encontros aconteceram uma vez por semana; o professor fala sobre a importância do teatro no projeto, pois “é outra linguagem de aproximação. Forma de discussão para a prática e a cena diz muito mais. Os alunos se envolveram, mas no início não falavam ou ironizavam”. (prof. L.D. entrevista 08.nov.2010).

A viagem possibilitou “decisões em grupo, intercâmbio, iniciativa, se sentiram valorizados, conheceram outra realidade, outras culturas, e depoimentos. No retorno queriam fazer outras coisas, aprender outra língua, retornar pra família.” (prof. L.D. entrevista 08.nov.2010).

A partir das entrevistas com aluno/as, foram possíveis os seguintes relatos:

*“quero fazer mais teatro, pra viajar, apresentar pra outro estado, queria que continuasse o projeto. Eu era encabulado, agora não...não via a família, agora vejo.”*  
(aluno P.B. entrevista 21.dez.2010)

*“Difícil encontro pra ensaio, alguém não pode, falta. Eu queria mais, pra nós é bom, é legal saber o que acontece no Brasil, no Rio Grande do Sul.”*  
(aluno P.B. entrevista 21.dez.2010)

*“A gente fez teatro, música, ritmo diferente. A arte é que levou a gente pra Espanha. Lá venderam peça de cerâmica. O Teatro foi a experiência que gostei bastante. Sobre a ditadura, conheci no projeto, inclusive eu não me interessava por política, depois do teatro, me interessei. A cena que me marcou foi a do militares espancando o militante.”* (aluno J.A. entrevista 01.mar.2011)

Durante o desenvolvimento desse projeto, cada disciplina envolveu em seus planos de aula atividades que incluíssem assuntos referentes ao tema Democracia:

*“A partir do projeto, a aluna T. leu sua poesia e discutimos na aula sobre os gregos: onde se estabeleceram as primeiras formas de democracia, sobre o cidadão grego. A experiência grega é transformadora”. (Prof. C. B. entrevista 01,09set.2010).*

*“Projeto memórias: atual democracia. Várias ações do projeto. Um aluno que não foi pra viagem, está produzindo um vídeo/documentário. Trabalhamos com filmes para contextualizar: Em teu nome, Diário de Motocicleta: história de vida com luta pela democracia, Flor do Deserto: focado na África. Procuo trabalhar linguagens diferentes, usando linguagem do cinema.*

*Trabalho as imagens e sempre tem um viés artístico em muitos elementos. Tem o blog da vida do Che, com a participação de alunos/as. A professora N., que não está mais na escola, acompanhou o início do projeto. Utilizamos músicas que falavam sobre migrações, trouxeram questões deles. Na cerâmica, construímos o mapa da América latina, geografia e português, trabalhos com relato da viagem, fotografias.” (prof. C.M. entrevista 27.set.2010)*

*“No projeto Sobre as ditaduras/Che, trabalhamos sobre doenças que excluem: lepra, tuberculose, AIDS.” (profª. C.N. entrevista 24.set.2010)*

*“Procuo trabalhar em conjunto com colegas. Um exemplo: no Projeto Democracia, utilizei Brecht, Analfabeto Político. Na EPA, a arte, a cultura, o acesso que proporciona diálogo, facilita.” (profª. E.M. entrevista 28.set.2010)*

*“Agora, alguns alunos procuram livros, ficam aqui, deixo à vontade; professores levam os livros para a sala de aula, fazem trabalhos com a turma. Para o projeto da ditadura usaram muitos livros.” (profª. O.S. entrevista 10nov.2010)*

*“Particpei ajudando nas pesquisas, entrevistas, falando da minha experiência.” (prof. H.B entrevista 16.nov.2010)*

*“Ficava encabulado porque não tinha roupa, a mídia esculacha, tem discriminação. Depois que o colégio foi e representou o Brasil, o público vê diferente. Queria*

*continuar.” (aluno P.B. entrevista 21.dez.2010)*

## **b) Cerâmica**

O atelier iniciou quando a professora M.A.R., em 1999, visitou a escola e propôs uma oficina de cerâmica (figura 08). A escola acolheu o projeto no turno inverso, sendo aprovado pelos/as estudantes e incluído no currículo.



FIGURA 08 – preparação do barro e modelagem de uma panela

Todas as turmas participam da oficina de cerâmica, ela está incluída no currículo da escola. No atelier, a capacidade é de no máximo nove alunos/as, mas em alguns momentos esse número ultrapassa, entretanto, duas professoras (figura 09) estão atentas às habilidades de cada um/a, recebem todas as turmas com diferentes dificuldades e também com necessidades especiais. O relato de uma das professoras expressa que são jovens “com mais dificuldades, outros menos, precisamos entender o ritmo, precisa ser como detector”. (Profª. A.A. entrevista 17 set.2010). Esse “detector” está sensível nas orientações dessas duas artistas professoras quando também o/a jovem demonstra interesse para dar continuidade ao trabalho de criação. No contraturno, esse aluno/a pode envolver-se com as atividades e criar suas próprias peças, quando também existe a possibilidade de profissionalizar-se (NTE) para adquirir a carteira de artesão/ã, tornando-se um/a produtor/a com geração de renda. (figura 10)



FIGURA 09 - trabalhos para os 15 anos da escola



FIGURA 10 – Panelas e objetos decorativos

A oficina desenvolve:

a sensibilidade tátil e visual através do contato com a argila...além de trabalhar os aspectos afetivos e criativos dos estudantes...também desenvolve o projeto extramuros junto aos índios kaingangues, com um

Além desses aspectos, as demais disciplinas incluem a cerâmica em seus planos de aula. Um dos exemplos é a matemática. O aluno P.R. percebeu dificuldades para trabalhar as proporções em uma escultura; foi então que, em aula, o professor auxiliou nas pesquisas de figuras da natureza para calcular as proporções nas imagens a serem trabalhadas pela turma na oficina com argila.

A experiência da prática docente na disciplina de matemática, por exemplo, apresenta a Arte em diferentes atividades, apresenta aos/as seus/as alunos/as a “proporção na cerâmica, proporcionalidade na natureza, retângulo dourado, pintura, escultura, número irracional na história da arte da arquitetura”. (prof. A. S. entrevista 28.set.2010).

Métrica, criação de música, proporções, imagens do meio ambiente e do corpo humano. A matemática está presente nas oficinas de cerâmica, os/as estudantes utilizam os números para a criação de suas peças, pois “na cerâmica, fiz a mão porque aprendi na matemática sobre a medida”. (aluno J.A. entrevista 01.mar.2011) (figura 11).

A partir da experiência de um aluno que trabalhava na cerâmica em uma “panela e não deu certo, cortei em três partes. Fiquei olhando, imaginando uma mão, um pedacinho de barro, imaginei um livro, fui pensando sobre a escola pra dá um nome pra peça. Pra medida, tudo tem a matemática, fui medindo cada pedacinho.” (aluno P.B. entrevista 21.dez.2010), foram planejadas atividades de matemática para toda a turma. (figura 12)

O aluno pediu orientação ao professor de matemática, que organizou o plano de aula com cálculo da figura do corpo humano para confecção de imagens na oficina de cerâmica. O docente preocupa-se em fazer ligação com o que os/as alunos/as vivenciam nas ruas, quando diz “tem que fazer sentido pra eles.” (prof. A.S. entrevista 01.out.2010). Assim os/as estudantes também utilizam cálculos para a criação da métrica musical, somando ciências exatas e humanas com metodologias e ações inclusivas.

---

<sup>23</sup> <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/nte.html> acesso dez.2010



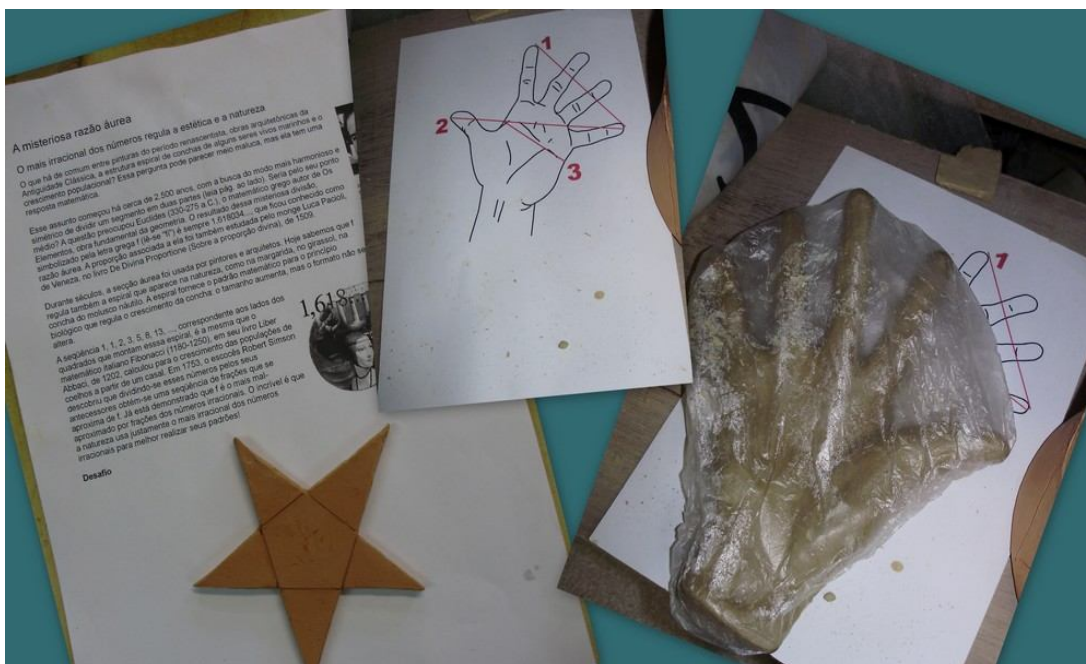


FIGURA 11 – confecção da mão do aluno



FIGURA 12 – confecção da mão para segurar um livro

Quando na fala de uma professora está a frase “o planeta terra é uma obra de arte” (prof<sup>a</sup>. A.A. entrevista 17.set.2010), é possível perceber o quanto isso

manifesta-se na criação das peças distribuídas pelo pátio da escola. Diversas peças são fontes de inspiração para continuarem criando. (figuras 13 e 14)



FIGURA 13 - máscaras no muro da escola



FIGURA 14 - Imagens nas árvores, no jardim

Em geografia foi planejado o “mapa da America Latina.” (prof. C.M. entrevista 27.set.2010)

Em literatura, para conhecer palavras novas, foi importante o estudo da “mitologia Grega, da cerâmica feita pelos gregos, para fazer a ponte. Cada forma tem um nome. Forma indígena. Vida dos gregos. Procurando sempre puxar esses interesses.” (profª. E.M. entrevista 28.set.2010)

No laboratório de aprendizagem, a professora trabalhou com figuras impressas no livro sobre esculturas devido ao interesse de um aluno pela cerâmica, assim, conseguiu ajudá-lo na escrita: “ele escolheu uma imagem para descrever e escrever sobre ela. Foi de Vasco Prado”. (profª. M.H.O. entrevista 24.set.2010)

Abaixo algumas falas durante as entrevistas:

*“Paulo Freire, meu filósofo preferido...estudar é um ato político”. (Profª. A.A. Entrevista 01,17set.2010)*

*“Gostei mais do relógio. Primeiro aprendi a letra e o número. É número romano, fiz na T3, com o professor B. Fiz uma placa redonda, a professora deu atenção. Na rua da Epatur tem um relógio bem grande, foi o professor que ensinou.” (aluno R.D. entrevista 15.março.2011)*

*“ Fiz placa de poesia. A professora E. ajudou, leu e eu fiz. Um colega também ajudou e outra eu fiz sozinho.” (aluno R.D. entrevista 15.março.2011)*

*“Na cerâmica fiz muita panela, fiz várias.” (aluno L. entrevista 17.março2011)*

*“Na cerâmica, usei a poesia da aula de português.” (aluna A. entrevista 17.março.2011)*

*“A Matemática incluiu a arte. Fizeram pesquisa de algumas formas geométricas para fazer na cerâmica, onde se encontravam na natureza.” (profª. L.M. entrevista 29.out.2010)*

### **c) Índios kaingangues - Fazendo Cerâmica Hoje como Nossos Avós**

No projeto extramuros, a participação dos índios kaingangues iniciou em

2007, com muita produção. Segundo a professora M.A.R., eles apresentaram “a cultura do artesão nato, índios com trabalho prazeroso, tanta alegria, um ajuda o outro, a cooperação foi o que mais nos mostraram” (profª M.A.R. entrevista 19.dez.2010). Conforme relato da professora, o contato entre estudantes e indígenas trouxe muito conhecimento, os/as alunos/as perceberam que, quando existe colaboração, é possível desenvolver ótimos trabalhos.

Para ela também foi surpreendente a aprendizagem no primeiro contato com os/as indígenas, durante uma visita na aldeia, acompanhada de duas colegas e um colega da EPA:

leve argila e, enquanto conversávamos, as crianças iam chegando aos poucos, cada uma pegava um pedacinho até que acabou. As crianças continuavam chegando, cada uma tirava um pedacinho da sua argila e entregava para quem chegava...Na nossa cultura aprendemos sobre o meu, o teu, mas ali eu vi respeito e gratidão. (profª M.A.R. entrevista 19.dez.2010).

O professor C. B., um dos participantes do projeto e que também foi aprendiz no atelier de cerâmica, registra: “é muito bom ver que um menino se identifica mais do que antes, resultado do trabalho”. (Prof. C.B. entrevista 09.set.2010). Trabalho coletivo que envolveu docentes e estudantes, reforçando a importância de se reconhecerem como descendentes da cultura indígena, com respeito às diferenças. Os/as alunos/as também ensinavam o que sabiam a respeito do trabalho de cerâmica, pois “a participação dos alunos era como monitores. Apareciam algumas questões deles nas obras.” (Prof. C.B. 09.set.2010). Assim, a troca de saberes enriqueceu e valorizou o trabalho de cada pessoa envolvida, com resultados para melhorar a autoestima, pois “a arte te propicia a capacidade de entender o mundo”. (Profª A. A. entrevista 17.set.2010).

Esse projeto resultou também na confecção de uma cartilha<sup>24</sup>, com textos na língua indígena, onde ficaram alguns registros da integração e da troca de técnicas entre as culturas, momentos que permanecem durante as manhãs de segunda-feira, no atelier da EPA.

---

<sup>24</sup> <<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/manual-kaingang.pdf> > Acesso março 2011.



#### d) Papel artesanal

A oficina de papel, assim como a de cerâmica, está incluída no currículo, portanto, “neste primeiro momento a arte torna-se coletiva, tem a questão do espaço, uma bacia pra todos. Depois vem a arte individual, por interesse, aqui começa a expressão individual, ousar, experimentar as texturas, fazer a sua construção”. (profª. J.J. entrevista 21.set.2010).

O atelier (figura P) foi construído em 2006, entretanto, a professora assumiu o papel em 2005. Utilizava uma sala pequena quando a escola recebeu a solicitação de uma grande produção de pastas, então foi fundamental a participação de todos/as professores/as e estudantes, pois “tínhamos encomendas, quando era na sala da secretaria, sala do SAIA, tinha material pelo chão, improvisávamos bacias, liquidificador de casa...” (profª. J.J. entrevista 21.set.2010). A coordenadora também relembra esse dia quando diz que “o envolvimento foi de toda a escola. Sem prejudicar o espaço de sala de aula. Se existia alguém com tempo livre se dirigia para a sala de produção.” (profª. G.S. entrevista 19.out.2010)



FIGURA 15 - Atelier construído em 2006, com um mezanino p/ cartonagem

Atualmente, doze meninos são produtores. O aluno E. tem carteira desde 2009 e diz “já dei aula pra uma escola que veio aqui. Se mostra como faz, a pessoa gosta mais”. (aluno E. entrevista 03.março2011). (figura 15 e 16)



FIGURA 16 – papel no liquidificador, inserções na água e retirada da bacia com bastidor

O aluno expressa o que aprendeu durante o processo de criação de papel, “papel branco, não bota fora, pode usá pra muita coisa, transforma numa obra de arte, foi a J. que ensino, ela ensinou muita gente...várias tinham chance de mudar a vida”. (aluno E. entrevista 03.março2011).



FIGURA 17 – papel na bacia, retirada do excesso da água, inserções na água e retirada do bastidor

Conforme relato da professora, em um primeiro momento ela procura não interferir, em seguida orienta o/a estudante para “planejar, fechar o olho e pensar na folha, pensar no material que tem na sala..., pensar o que é necessário pra viabilizar o projeto,...a matemática está sempre envolvida com a noção espacial, medidas,

harmonia do trabalho”. (profª J.J. entrevista 21.set.2010).

No planejamento do professor de matemática, as atividades incluem “trabalho sobre a viabilidade financeira, redução, proporção, custos, lucro esperado, relação em cada nível de trabalho, economizar, tamanho de folha A3, A4.” (prof. A. S. entrevista 28.set.2010).

A respeito dos cuidados com o papel, a professora C.N. reforça como e “onde guardar, influência da luz, o mofo, bolor nos livros velhos”. (profª. C.N. entrevista 24.set.2010)

A atividade no atelier de papel inclui “postura corporal, motora, centro de gravidade para conseguir manter o bastidor, motricidade,... visualizar e reconhecer fibra longa, curta. conhecer a fibra pela linha para rasgar melhor o papel.” (profª. J.J. entrevista 21.set.2010). Nessa atividade de rasgar o papel, a professora orienta “sobre transformar, picar aquilo que quer mudar...,mexe com a representação” (profª J.J. entrevista 21.set.2010). É o que expressa um aluno quando diz que gosta “da reciclagem do papel, a gente se sente bem, encontra um papel e ele se transforma num papel bom”. (aluno R.D. entrevista 15.março.2011)

Transformar em algo bom demonstra como se sentem bem na oficina. As dificuldades se apresentam após os dias em que não têm aula, conforme observa a professora, pois “a atividade é quase terapêutica, como expressou um aluno produtor: “quando faço folha, esvazio a cabeça, pena que não tem final de semana, eu usaria menos droga”. Então, é transformador.” (profª. J.J. entrevista 21.set.2010).

O relato do aluno também reforça este processo quando fala “o certo é ajudar o outro, a escola me ajuda,...eu quero ser alguém na vida” (aluno E. entrevista 03.março2011). Conforme relato do aluno, no papel artesanal, ele se sente responsável pela organização dos materiais e da sala, está comprometido com o trabalho, o professor reforça que “para os alunos é a dignidade de ser visto diferente. Como trabalhadores, valorizados, mesmo com pouca grana. Fazer papel é cansativo, mas envolvente, não quer parar”. (prof. P.K. entrevista 27.out.2010)

No atelier existem peças que são reutilizadas. Quando um material “não dá certo”, ela fala sobre transformar o objeto, porque o processo foi importante. Cita o exemplo de um aluno que transformou em vaso, na aula de cerâmica, uma peça que seria uma panela, assim ele repensou o trabalho, então “isto foi muito importante, ele

transformou, é significativo, isto é forte, é um dos resultados também das conversas durante o processo do papel”. (profª. J.J. entrevista 21.set.2010).

### **e) Cartonagem**

Os trabalhos com cartonagem exigem atenção nos detalhes; “a cartonagem também trabalha muito com as medidas. É um trabalho qualificado, bem acabado”. (profª. V.P. entrevista 18.nov.2010)

A professora abre espaço para a criação. As idéias de alunos/as também são aplicadas nos trabalhos, “na cartonagem, no recorte, vêm outras coisas. O gato não precisa ser branco, nós podemos criar com a nossa imaginação”. (profª. V.P. entrevista 18.nov.2010).

Assim, o aluno diz “criei muita coisa diferente na cartonagem”. (aluno E. entrevista 03.março.2011) apresentando as peças que transformou.

### **f) Experiências de Si**

O professor de educação física relembra os primeiros momentos dos encontros, em 2009, para discutir com a turma o que acontecia na Ed. Física, pois “era rico esse momento e percebi o quanto era importante para resgatar o que acontecia na quadra”. (prof. C.M. entrevista 09set.2010).

Planejou uma exposição de fotografias registradas durante as aulas:

no 2º. semestre me organizei com câmera para fazer registros das visitas durante essa exposição de fotos...gravei as falas com os comentários enquanto olhavam o material. Cada foto tinha um número. Eles entravam, escolhiam uma foto, anotavam o número e escreviam a respeito da imagem. Depois, na sala de informática, assistíamos à gravação do vídeo. (prof. C.M. entrevista 09set.2010).

A participação dos/as estudantes possibilitou discutir as questões de violência, trabalho coletivo, integração e respeito entre a turma. O professor busca “explorar de forma mais artística estes elementos”, pois os/as alunos “querem se enxergar, se olhar, olhar para si”. (prof. C.M. entrevista 09.set.2010).

O docente relata que faz algumas anotações das aulas em forma de poesia<sup>25</sup>

<sup>25</sup> <http://efidesi.blogspot.com/> acesso abril2011.



para ler para a turma, pois se coloca no desafio de “escrever uma poesia e ler para os alunos sobre a importância de resgatar a semana”. (prof. C.M. entrevista 09set.2010). Ele organiza em suas aulas a observação de fotos, filmagens das atividades, comentários que também se transformam em poesias (figura 17) e que auxiliam no reconhecimento de si e do outro. O professor relembra que Larrosa (2006) fala sobre as descobertas de si mesmo.

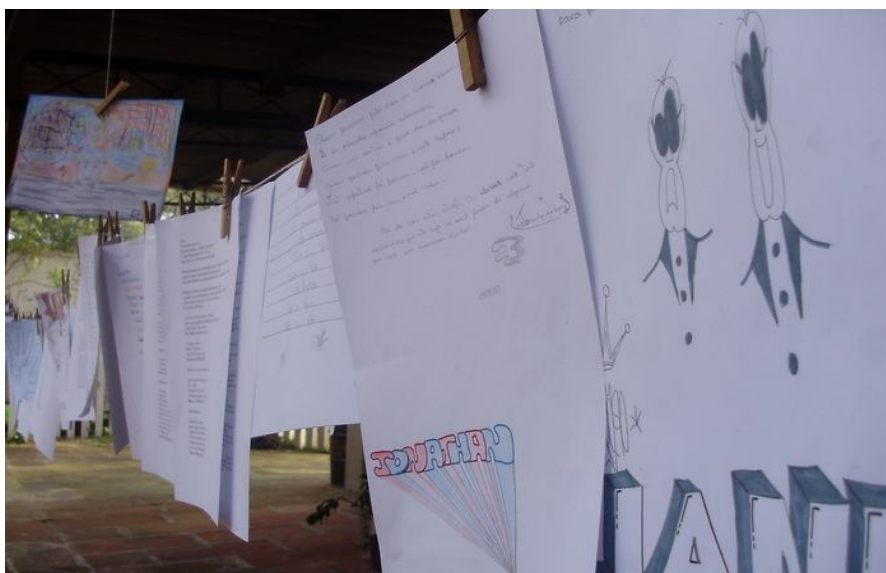


FIGURA 18 - Varal de poesias no evento dos 15 anos da EPA

Durante a observação de uma aula onde a turma assistia um dos vídeos, foi possível verificar que um aluno fez a gravação da partida de futebol com uma filmadora, ao mesmo tempo narrou a atividade e leu uma poesia construída por colegas.(observação aula 26.ago.2010)

Nessa atividade, o docente utiliza a leitura das imagens, sendo que a turma faz comentários, escreve e discute a respeito de suas próprias ações. Assim, é possível citar Larrosa quando registra que:

Nosso personagem aprendeu que ler e escrever (escutar e falar) é colocar-se em movimento, é sair sempre para além de si mesmo, é manter sempre aberta a interrogação acerca do que se é. Na leitura e na escrita, o eu não deixa de se fazer, de se desfazer e de se refazer. (LARROSA, 2006 p.39)

De forma dialógica, constroem possibilidades para os desafios. O professor,

em sua prática, procura “explorar a partir do que o sujeito tem a dizer” (prof. C.M. entrevista 09.set.2010), para conhecer as experiências dos/as alunos/as.

### **g) Sarau e Oficinas de Escrita**

A poesia também está nas orientações da professora de literatura nos momentos do Sarau e nas Oficinas de Escrita, onde foram organizadas também produções para o Varal de Poesias (figura 17), exposto no evento dos 15 anos da escola. Os/as estudantes colocam, nas atividades, relatos sobre experiências de vida, conforme narra a professora:

Os alunos entendem a arte de usar a palavra. Como na cerâmica, o material para usar a arte. Os escritores usam a palavra, o processo criativo, a parte concreta que é o livro. A poesia dá liberdade. Com o poema, cada um sente a liberdade de usar a palavra como bem entender. Trazem da rua a rima, a sonoridade, já vem com isso. Propõem música, jogo, se envolvem. (profª. E.M. entrevista 28.set.2010)

As leituras no sarau envolveram a participação de docentes e estudantes, pois trabalha para “o livro não ser estranho, estar familiarizado. O livro vai aos poucos fazendo parte, é importante criar hábitos, é prazeroso, existe beleza na palavra. Surpreende a participação”. (profª E.M. entrevista 28.set.2010)

Durante as oficinas de escrita, estudantes e docentes, sob a orientação da professora E.M., produzem, individual e coletivamente, frases a respeito das lembranças de momentos na EPA, como processo para a organização de um livro.(obs. ago.2010)

### **h) Projeto meio-dia**

A partir de observações, educadores/as da EPA perceberam o quanto os/as estudantes necessitavam de espaço no ambiente escolar que disponibilizasse serviços entre o turno da manhã e tarde, pois “terminava a aula, o aluno saía. Quando retornava, estava sem condições. Não tinha rede de serviços, era rua e EPA.” (coord. a. adm. G. W. entrevista 20.abr.2011). A professora reforça que os/as jovens precisavam ficar na escola, assim seria possível diminuir o consumo de drogas.

Ao reconhecer que “o conceito de ‘redução de danos’ é fundamental, pois possibilita que os adolescentes procurem a EPA como um espaço de cuidado”

(ROSA, 2008, p. 49), foi possível organizar o projeto meio-dia com, inicialmente, atendimentos de uma a duas vezes por semana. A partir de 2005, passaram a ser diários.

No início, cada dia era um/a professor/a diferente, porém, perceberam que os/as jovens “precisavam de uma referência, então, ficamos em dupla.” (coord. a. adm. G. W. entrevista 20.abr.2011). Atualmente duas professoras acompanham o projeto todos os dias com atividades, informática educativa, música.

Além de ser um “momento de escuta, conversa, lazer, alimentação, as demandas vão aparecendo durante este horário. Falam de documentação, de problemas, acaba sendo um trabalho de tudo porque, muitas vezes, não podem esperar o horário do SAIA ou outro atendimento. É naquele momento, é um todo, é o sujeito”. (coord. a. adm. G. W. entrevista 20.abr.2011).

A rotina do projeto inicia com o horário do almoço. Os/as alunos, além do cuidado com higiene, recebem orientações a respeito de “desperdício, resto zero, higiene, uso de talheres, dividir com colega.” (coord. a. adm. G. W. entrevista 20.abr.2011). Conforme relembra a professora, no início o almoço era servido no prato e entregue ao/a estudante, no balcão. Atualmente, cada um/a serve sua refeição e pode tomar café, de acordo com as indicações sobre alimentação com nutricionista e área da saúde. O espaço atende no máximo trinta e cinco estudantes, contudo, é necessário um rodízio para melhor atender.

Existe uma lista de presenças para acompanhamento das participações, a chamada é realizada todos os dias. Nesse horário também podem tomar banho, lavar roupa, mas “se possível utilizar a rede de serviços, tais como: casa de convivência e outros espaços destinados a jovens adultos.” (coord. a. adm. G. W. entrevista 20.abr.2011)

Após as refeições, é possível ter acesso aos computadores para concluir atividades de aula ou outros serviços conforme a necessidade, contando com o auxílio de uma professora.

### **i) Música Após almoço**

A música estava inserida, em 2009, após o horário de almoço com o professor de Geografia C. e a professora A.M. (atriz e cantora, falecida em 2009). A escola

está sempre aberta a novas propostas e “os projetos comportam outras atividades, então propus o vespertino com oficina de música, criamos, no primeiro semestre de 2009, uma vinheta com os alunos.” (prof. C.M. entrevista 27.set.2010). O professor também acompanha a aula do projeto Griô, que acontece nas terças-feiras.

Os momentos musicais são lembrados pela professora B. ao dizer que “a escola era cheia após o almoço, tinha a capoeira, da descentralização da cultura”. (profª. B. S. entrevista 16.março.2011).

A música é uma área de participação inclusive de docentes: no aniversário de 15 anos da escola, enquanto os/as alunos tocavam e a diretora cantava, a maioria dos professores e professoras também cantavam. (obs. ago.2010)

Em uma das entrevistas, a professora O.S. reforça que as atividades de música são muito importantes para os/as alunos/as. Lembra que a música deixou recordações na sua vida: “cheguei a estudar acordeon e já cantei na OSPA” (profª. O.S. entrevista 10.nov.2010)

O aluno E. conta que fez “duas músicas pra uma guria, na aula, depois do almoço.” (aluno E. entrevista 03.março2011). E com essas palavras cantou as suas músicas durante a entrevista.

Com referências no Projeto “Ontem na Atualidade Atuando Por Democracia”, conforme relata a professora T.S., a música esteve inserida nos trabalhos para refletir a respeito de uma época da história do Brasil:

O trabalho dialoga com os projetos da escola. Exemplo: no projeto memórias, antes da viagem do grupo p/ Espanha, se trabalhou músicas como ‘Luciana’, ‘Sabíá’, ‘Cale-se’, ‘Roda moinho’. Mostrar memórias não tão sofridas, não só imagens de sofrimento. Tinha resistência, mas as cidades estavam tocando, mostrar que a música também denuncia. (prof.ª T.S. entrevista 23.set.2010)

Na escola a música está presente também nas atividades em sala de aula, conforme sugestões dos/as estudantes.

### **j) Projeto Griô**

Faz parte dos projetos do Instituto cultural Afro-sul/Odomode<sup>26</sup>. O instituto

<sup>26</sup> [http://ong.portoweb.com.br/afrosul/default.php?p\\_secao=8](http://ong.portoweb.com.br/afrosul/default.php?p_secao=8) acesso mar.2011

nasceu em 20 de novembro de 2000, e tem entre seus objetivos “proporcionar a jovens e crianças de rua e comunidades carentes a aprendizagem e a prática da cultura afro-brasileira e gaúcha.”. Trabalha com preservação e pesquisa da cultura e oferece diversos projetos de inclusão social.

No projeto Griô, o coordenador do Afro-Sul Odomode vai até a escola, assim os/as estudantes da EPA têm acesso aos instrumentos de percussão e microfone, onde também cantam composições próprias. O programa “Cultura Viva, “abrigo o Ponto de Cultura, as despesas e estrutura são com o Odomodê. A EPA entra com a divulgação e local. Na terça, acontece das 17h às 18h e 40 minutos.” (profª. T.S. entrevista 23.set.2010)

Durante a oficina, os/as alunos/as experimentam tocar diferentes instrumentos de percussão. Quem não toca, pode cantar no microfone ou dançar. O educador também abre espaço para conversas sobre violência, drogas, estudo, disciplina, enquanto fazem combinações para apresentação do dia cinco de dezembro, no espaço do Odomodê. Entretanto, o número de participantes é variável, hoje conta com cinco meninos, o que causa dúvidas entre o grupo quanto à apresentação no evento do próximo domingo. (observação dia 30.nov.2010).

O projeto tem previsão de continuar em 2011, o que agrada os/as estudantes, pois é um dos momentos importantes, após a aula, em que conseguem trabalhar coletivamente.

### **k) Hip Hop**

Nas aulas de hip hop, que acontece nas quartas-feiras, a importância de pesquisar novas palavras fez com que os/as alunos/as buscassem maiores informações para criar letras de músicas, pois

“oicineiro falou sobre o significado da palavra, falou sobre o movimento negro, Panteras Negras, trouxe reflexões sobre o compromisso de hoje quanto ao espaço de militância. Estimulou a leitura; eles procuram livros aqui na biblioteca, porque, para rimar na hora, tem que ter as palavras, conhecer palavras.. Um aluno fez três letras e gravou a base na informática” (profª. T.S. entrevista 23.set.2010).

Os encontros de hip hop acabaram em outubro. Os alunos que participaram esperam que em 2011 as aulas retornem e “eles querem montar um grupo. Oicineiro esperou que partisse dos guris essa vontade. Ele falou do mundo do

trabalho, como ele sobrevive do hip hop”. (profª. T.S. entrevista 23.set.2010)

Segundo a professora B.S., a oficina proporcionou momentos de criação com composições sobre dificuldades e superação, relatos de vida, drogas, abandono, derrotas e conquistas, porque “no Hip hop o oficineiro pegava a situação de vida pra construir a composição com os alunos”. A contribuição das alunas era “com a coreografia. Era uma vez na semana, muito bom.” (profª. B. S. entrevista 16.março.2011).

### **I) Terapia Comunitária**

Os encontros acontecem uma vez por semana, na EPA. A Terapia Comunitária<sup>27</sup> foi idealizada pelo Prof. Dr. Adalberto Barreto, da Universidade Federal do Ceará, em 1988. Para iniciar as rodas na escola, em 2007, a coordenadora da época, M., fez a formação com ele, então “eu fiz a formação com a M. e depois outras pessoas fizeram” (coord. G.S. entrevista 19.out.2010), e, assim, organizaram os primeiros encontros no pátio da escola. Atualmente, a Terapia Comunitária está incluída na política da área da saúde:

Em 2010, o Ministério da Saúde transformou a terapia comunitária em política pública em saúde, sendo incorporada às ações do Programa Saúde da Família (PSF). Também é reconhecida, desde 2004, pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), como terapia que contribui na prevenção, tratamento e reinserção social de usuários e familiares de dependentes de drogas. (BRASIL, Ministério da Justiça)

Na escola, iniciou em 2007; as rodas acontecem nas “segundas pela manhã, turmas da manhã, das 11h às 11h e 45minutos e nas sextas à tarde, turmas da tarde, das 13h e 30minutos às 14h e 10minutos.” (coord. G.S. entrevista 19.out.2010). É um trabalho no qual um/a profissional conduz a conversa durante os encontros. Requer capacitação desse/a profissional e tem apoio da Associação Brasileira de Terapia Comunitária<sup>28</sup>. Assim

O Brasil possui uma rede de 11.500 terapeutas comunitários atuando em todas regiões, 29 Pólos formadores vinculados a ABRATECOM – Associação Brasileira de Terapia Comunitária. São legitimados e reconhecidos pela ABRATECOM para conduzir a terapia comunitária todos aqueles que cumprem as exigências de formação. Desta forma, podem ser habilitados como terapeutas comunitários profissionais de várias áreas, incluindo líderes e agentes comunitários. (BRASIL, Ministério da Saúde -

<sup>27</sup> <http://www.4varas.com.br/historico.htm>. Acesso março2011

<sup>28</sup> <http://www.abratecom.org.br/estatuto.asp> Acesso março2011

DAB<sup>29</sup>)

Independente da área de atuação, é necessário estar preparado/a para a atividade, reconhecer a história de vida e valorizar os saberes de cada participante, compartilhar experiências e alternativas para possíveis soluções de problemas, assim criando ajuda mútua.

### **m) Jardinagem**

A professora E.M. iniciou seu trabalho na Escola como educadora ambiental, participando do gerenciamento do Projeto Jardinagem, um projeto de parceria entre as instituições Câmara de Vereadores, Prefeitura Municipal, através da SMAM e EPA e CPCA, e contou com a participação de 15 jovens em situação de vulnerabilidade social. Em 2006, cinco jovens “foram contratados através da Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – ASAFOM, para executar o ajardinamento da Câmara Municipal.” (PPP, 2008, p.12)

O cuidado com o pátio tem a participação de docentes e discentes em atividades tais como: melhorias nos canteiros, limpeza e exposição de peças confeccionadas durante as oficinas de cerâmica. A professora E.M. relembra o sarau. Entre as suas práticas, citou a realização de um plantio de flores "amor perfeito", no canteiro ao redor da palmeira; após o plantio, um sarau com docentes e estudantes recitando versos de amor de Carlos Drummond de Andrade. (profª E.M. entrevista 28.set.2010)

Na escola, os/as estudantes permanecem em algumas atividades com o cuidado do pátio, entretanto, a preservação faz parte da rotina de todos/as.

### **n) Projeto mathema<sup>30</sup>**

Projeto de matemática que envolveu o vídeo "Touch", da artista Janine Antoni (7ª.bienal do Mercosul, 2009), com reflexões envolvendo a produção de textos, arte contemporânea e criação de um blog com os comentários dos/as alunos/as. Conforme o professor:

Epamathema, demanda de energia maior que na sala de aula. Pensamento

---

<sup>29</sup> [http://dab.saude.gov.br/terapia\\_comunitaria.php](http://dab.saude.gov.br/terapia_comunitaria.php). Acesso março2011

<sup>30</sup> <http://epamathema.blogspot.com/>

lógico matemático. De onde vem, o que pede, o que posso usar p/encontrar a resposta. Tipo de estrutura para entender. Olhar a obra de arte, todo este exercício para a obra, também é para a matemática...Matemática que me dá respostas a outras coisas pra minha vida. (prof. A.S. entrevista 01.out.2010)

Nos registros da turma estão observações a respeito de sonhos possíveis, impossíveis, superação de obstáculos, lógica, amizade, liberdade, ética, equilíbrio, desequilíbrio, enfim, sob as orientações e dedicação do professor. Ele prepara sua tese de mestrado<sup>31</sup>, trabalho que apresenta, entre muitas análises, reflexões a respeito de docência artista.

Assim, os/as estudantes pensam sobre Arte com propostas que auxiliam nas reflexões ligadas às escolhas em suas vidas, bem como a compreensão de sociedade transformadora.

#### **o) Informática educativa**

Na informática educativa, o trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TCIs), procura desenvolver a “autonomia nas interações virtuais e utilizar diversos programas, enfatizando o aprendizado do processo que envolve cada ferramenta”. (Álbum NTE, p.15).

Em 2006, a professora L. M. criou o grupo de discussão, é professor/a moderadora, organiza revista, diagramação e organização do site. Todas as áreas do conhecimento utilizam a Informática Educativa em atividades com pesquisas.

As Ts iniciais têm um horário por semana no currículo. “Ts finais agendam dentro do horário de aula quando precisam fazer pesquisas ou quando necessitam desta ferramenta.” (prof<sup>a</sup>. L.M. entrevista 29.out.2010). O espaço no laboratório possui treze equipamentos para alunos/as e um para o/a professor/a, todos em rede.

No projeto meio-dia, os/as estudantes “escutam música, fazem edição de vídeo, demanda deles o interesse, mas também trazem atividades de aula”. (prof.<sup>a</sup>. L.M. entrevista 29.out.2010)

Durante eventos, pesquisas das turmas, projetos ou passeios, a professora faz a maioria dos registros fotográficos e filmagens para, posteriormente, orientar os/as estudantes para que conheçam os equipamentos e os utilizem na postagem

---

<sup>31</sup> <http://etnomatemaetica.blogspot.com/>



de material no blog<sup>32</sup>. Também organiza a formação de professores/as da EPA para que se familiarizem com a tecnologia e qualifiquem o trabalho de informática nas atividades no laboratório.

#### **p) Literatura**

Durante o 2º. semestre, no "Projeto Primavera - novas palavras, novos sabores", a professora E. conversa com os jovens "sobre a beleza e a importância das árvores, e leva para a sala de aula sementes comestíveis (castanha do Brasil ou do Pará, nozes, amêndoas, pistaches). Desta forma também aprendem novas palavras, fazendo uma analogia entre o gosto de aprender novas palavras e o gosto de novos sabores, sabores da natureza. Tudo envolve sensibilidade." (profª E.M. entrevista 28.set.2010)

A poesia e os poemas também estão nas orientações da professora de literatura durante os momentos do Sarau e nas Oficinas de Escrita, onde foram organizadas também as produções para o Varal de Poesias (figura 17), durante o evento dos 15 anos (anexo 17) da escola. As leituras no sarau envolveram a participação de docentes e estudantes, pois trabalha para "o livro não ser estranho, estarem familiarizados com a prática de leitura. O livro vai aos poucos fazendo parte, criar hábitos, é prazeroso, existe beleza na palavra. Surpreende a participação dos estudantes." (profª. E.M. entrevista 28.set.2010)

A professora organiza referências de autores/as que possam dialogar com os/as alunos/as para utilizar a palavra como ferramenta para expressar sentimentos:

Entendem a literatura como a arte de usar a palavra, de expressar sentimentos de contar histórias. Na cerâmica, o material para fazer arte é a argila, outra linguagem, outra forma de expressarem-se. Os escritores usam a palavra, o processo criativo, e depois publicam livros. Com o gênero poema, cada um sente a liberdade de usar a palavra como bem entender: trazem da rua a rima, o ritmo, a sonoridade, o saber popular "inventando línguas". Gostam de escrever letras de músicas, rap." (profª E.M. entrevista 28.set.2010)

As turmas de estudantes criam poemas também para registrar nas folhas que produzem na oficina de papel artesanal. Somam a arte de fazer papel com a arte de fazer poemas. Uma aluna participou do "Concurso de Redação" (anexo 18) em

---

<sup>32</sup> <http://infoeduepa.blogspot.com/>

novembro, sendo premiada pela sua produção com a orientação da professora E. M.

Em outras disciplinas, como a educação física e a matemática, promovem a produção de textos. O professor de matemática insere em seus planos o estudo da “estrutura da poesia, a métrica, as diferenças em vários países”; no seu trabalho com as turmas inclui “mostrar a arte na poesia”. (prof. A.S. entrevista 01.out.2010).

#### **q) Asteróide – projeto na feira do livro**

O projeto acontece durante a feira do livro<sup>33</sup> em Porto Alegre e surgiu da necessidade de “acolher a gurizada que está na rua, que vivem no entorno. Proposta da EPA: administrar Integração com outras atividades da feira.” (prof. H.B entrevista 16.nov.2010). Os/as estudantes, conforme agendamento, assistem apresentações de teatro, música, dança ou outros eventos em diversos espaços da Feira.

Este ano, o espaço localizado na área Infantojuvenil, além da oficina de cartanagem, recebeu “muitas atividades que qualificam o trabalho do Asteróide. Pessoas convidadas, artistas, cordel, viola, instituições parceiras, abrigos”. (prof. H.B entrevista 16.nov.2010). Do projeto Adote um Escritor, a escola recebeu a visita de Fábio Sombra que tocou viola e contou histórias.

O projeto Asteróide este ano comemora dez anos de atividades inclusivas, planejadas pela EPA. Professores e professoras recebem jovens em situação de rua que, com a realização da Feira, não poderiam ficar na praça. Os/as educadores/as conhecem suas histórias e informam a respeito da rede de serviços que também auxilia nas diversas necessidades. Assim, as ações, entre muitas propostas, visam acolhimento e inclusão social.

### **8 Pesquisas e bibliografias sobre a escola EPA**

A investigação sobre as publicações que citam a EPA foram localizadas na biblioteca e site da escola, arquivos de professores e professoras, bem como em literatura especializada.

A escola é um espaço para pesquisas, teses, mestrados e está aberta para

---

<sup>33</sup> <http://jcrs.uol.com.br/site/especial.php?codn=44892>

estagiários/as e pesquisadores/as com autorização prévia. Foram localizados 23 trabalhos que citam a EPA, entre eles sete dissertações de Mestrado, uma tese de doutorado e trabalhos nas áreas de Antropologia, Educação, Educação Física, Geografia, Gestão, Matemática, Música e Psicologia. Um livro foi lançado em 2002, sobre meninos e meninas em situação de rua, pela UNICEF e, para 2011, a escola está organizando um livro sobre a trajetória de educadores/as e estudantes, bem como a história de 15 anos da EPA.

Os registros são os seguintes:

BOTTEGA, **Carla** Garcia. **Loucos ou heróis: um estudo sobre prazer e sofrimento no trabalho dos educadores sociais com adolescentes em situação de rua.** Psicologia Social (mestrado) UFRGS, 2009.

EMEF Porto Alegre. **Álbum NTE.** 2º.semestre 2008. Disponível em <[http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/album\\_nte.pdf](http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/album_nte.pdf)> acesso jan.2011

EMEF Porto Alegre. **Revista Palavras da Epa.** Dez.2006. disponível em< <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/revista-palavrasdaepa.pdf>> acesso jan.2011

EMEF Porto Alegre. **Historias dos Estudantes da T4 para Laura Castilhos.** Out.2008. Disponível em <[http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/231008\\_t4\\_laura.pdf](http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/231008_t4_laura.pdf)> acesso jan.2011

EMEF Porto Alegre. **Fotos Antigas de Porto Alegre.** 1º.Semestre2009. Disponível em <[http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/fotos\\_poa\\_antiga\\_t5.pdf](http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/fotos_poa_antiga_t5.pdf)> acesso jan.2011

EMEF Porto Alegre. **Contos T5 EPA.** 1º.Semestre2009. Disponível em [http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/contos\\_t5\\_epa2009\\_1.pdf](http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/contos_t5_epa2009_1.pdf) acesso jan.2011

EMEF Porto Alegre. **Jovens Pensadores.** Turmas T4,T5 e T6. Projeto Cidade-Escola Núcleo FECl 2009. Dez..2009. Disponível em <[http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/jovens\\_pensadores.pdf](http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/jovens_pensadores.pdf)>aces so jan.2011

KAINGANG. **Cartilha: Fazendo Cerâmica Hoje como Nossos Avós:** Gohor hanja ũri êg jog si ag riken. Porto Alegre, 2007. Elaborada por: Adela Balsamo, Carlos Jose Bertolazzi e Maria Aparecida da Costa. Disponível em <<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/manual-kaingang.pdf>> acesso em set.2010

KLEIN, Paulo Gilberto. **As representações sociais do trabalho em adolescentes em situação de rua na Escola Porto Alegre.** Centro Universitário La Salle (Monografia de Especialização em Educação de Jovens e Adultos). Canoas, 2006.

KAERCHER, Nestor André; MARTINEZ, César Augusto Ferrari. **A construção de uma proposta curricular em geografia para a Escola Porto Alegre.** (artigo)2009

LEAL, Eduardo Martinelli. **Da porta pra fora: a constituição de um problema social.** Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP. Ano 1, Versão 1.0, julho, 2007. disponível em <<http://www.n-a-u.org/Leal3.html>> acesso em set.2010

LEMO, Míriam P. **Ritos de entrada e ritos de saída da cultura da rua: trajetórias de jovens moradores de rua em Porto Alegre.** Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. (Mestrado). Disponível em <<http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/nupeeevs/Ritos%20de%20Entrada%20e%20Ritos%20de%20Sa%C3%ADa%20da%20Cultura%20da%20Rua.pdf>> Acesso em jul.2010

MANDARINO, Cláudio Marques; BRAUN, Eduardo Alves. **Práticas desportivas dos meninos em situação de rua: um estudo etnográfico.** PMPA/Ulbra.2003/2004.

MARINHO, Adriano Ruschel. **Memórias do casarão: lições de uma ocupação popular urbana derrubada por políticas sociais públicas.** UFRGS, 2006. (Mestrado) Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13744>> acesso out.2010

MÜLLER, Vânia. **A música é, bem dizê, a vida da gente.** Programa de Pós-graduação em Música. UFRGS –Inst. Artes.Porto Alegre, 2000 (Mestrado).

MÜLLER, Vânia. **A vivência musical de crianças e adolescentes em Situação de Rua:** reflexões para o educador musical.(Artigo) Disponível em <<http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/pdf/M%C3%9CULLER,%20V%C3%A2nia%202002.pdf>> acesso em: set.2010

PAICA-rua (org.). **Meninos e meninas em Situação de Rua – políticas integradas**

**para a garantia de direitos.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 2002.

(série fazer valer os direitos; vol.2)

PASKOLIN, Marcello. **Escola da Vida.** Instituto de Psicologia-Psicologia social e Institucional. UFRGS, 2005.

REIS, Ma. Lucia A. & SALERNO, Guilene – **Palavra e Ação – Palavração cotidiana** *In* Articulando Redes Sociais. Porto Alegre, Editora CAIFC, 2010.

ROSA, Márcia Gil. **A Gestão de uma Escola Especializada no Atendimento de Adolescentes e Jovens com trajetória de vida nas ruas.** Curso de Pós-Graduação em MBA em Gestão Pública Faculdade IBGEN. Porto Alegre, 2008.

Disponível em

<[http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/marcia\\_gil\\_tcc.pdf](http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/pdf/marcia_gil_tcc.pdf)> Acesso

em jul.2010

SALERNO, Guilene & REIS, Ma. Lucia A – **Singular e Plural: experiência em educação de jovens e adultos em situação de rua e drogadição** *in* Outras Palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas. Porto Alegre, Ideograf / conselho Regional de Psicologia, 2010.

SMED. **Palavra de Trabalhador.** A partir do Número 4. Registros de alunos e alunas. 1995.

SMED. **Totalidades de Conhecimento:** um currículo em Educação Popular. Cadernos Pedagógicos Número 08/2ª edição. Porto Alegre: JP gráfica. Set,1996.

SMED. **Caderno Pedagógicos 13.** Planejando as totalidades de conhecimento na perspectiva do tema gerador. Agosto 1998.

SANTANA, Juliana Prates. **Instituições de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua:** objetivos atribuídos por seus dirigentes e pelos jovens atendidos. (mestrado em psicologia). UFRGS, 2003. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2162>> acesso em: mar.2011

SANTOS, Anderson. **Etnomatemaética: um olhar ético sobre um jogo e suas regras.** (mestrado) Faculdade de Educação - UFRGS, 2010. disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27043>> acesso em: abr.2011.

SILVA FILHO, Marcio Bastos. **A Escola Porto Alegre como porta de inclusão social para adolescentes em situação de rua.** Centro Universitário Metodista IPA - Reabilitação e Inclusão 2010 (mestrado).

SILVA, Cristiane Rodrigues da. **Biblioteca & jovens em situação de rua: reflexões**

**em torno das ações da Escola Porto Alegre (EPA).** UFRGS- Biblioteconomia e Comunicação, 2006.

SILVA, Neiva Lucas. **Uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua:** um estudo longitudinal. UFRGS (doutorado) Psicologia. 2008. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13708/000632003.pdf?sequence=1>> acesso em: jan.2011

SILVA, Oralina D'avila. **Professores e alunos do EJA.** Trabalho de conclusão do curso Normal da Escola E. Meyer - turma 44.jun.2006.

THIESEN, Flávia. **Diagnóstico laboratorial do consumo de inalantes à base de tolueno: um estudo entre adolescentes de rua de Porto Alegre, RS** (tese de doutorado) Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, 2005.

Obs.: trabalhos disponíveis na biblioteca da escola, arquivos pessoais de professores e professoras, site <http://coletivoepa.wikispaces.com/Pesquisa>, site <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/publicacao.html>.

## 9 Cronograma

Período 2010	Roteiro	Referente
maio	SMED  Pesquisas	Ligações SMED  Levantamento sobre projetos com a educação especial e a arte na UFRGS  Educação especial e a arte na escola
maio	SMED/EPA/CMET	Contato escolas e secretaria. Ligações Smed/escola EPA e CMET
maio	SMED	Reunião SMED
10/06/10	EPA	Reunião escola EPA
18 junho	SMED/SMA/UFRGS/	Autorização documentos

	EPA	
maio a julho	UFRGS, EPA, Capes	Pesquisas referentes ao tema inclusão
julho	Na escola	Semana de Mostra Trabalhos início das observações
julho	Biblioteca da escola Ambiente escolar, oficinas	Teses e artigos sobre EPA observações Registros fotográficos
agosto	SMED/SMA/UFRGS/ ambiente escolar	Autorizações de documentos  Pesquisa teses e artigos sobre EPA, observações / definição da escolha da turma e projeto
set	ambiente escolar	Sala das professoras/ aulas / entrevistas
outubro	ambiente escolar  UFRGS/SMA	Entrevistas  Convênio entre pref. E Universidade
novembro	ambiente escolar	Entrevistas. Observações. Ob.s:Autorização e assinatura do Convênio entre SMA e UFRGS
dezembro	ambiente escolar	Entrevistas. Observações
janeiro		Organização da produção material textual
fevereiro		Organização da produção material textual
Março.2011	SMED  ambiente escolar	Renovação documentos  Entrevistas. Finalização /revisão
Abril. 2011	ambiente escolar	Finalização /revisão/entrega

## CONSIDERAÇÕES

Nesta escola, que recebe diferentes indivíduos inseridos em processos de exclusão social, quer seja por raça, gênero, moradia, com carências materiais ou sociais, é possível perceber um ambiente onde a convivência entre pessoas com sensibilidade promove compromisso para diminuir a desigualdade social, compartilhando conhecimento para reaprender sempre.

Nas falas dos alunos e das alunas, o desejo de continuidade dos projetos envolvendo Arte e a certeza da atenção, respeito e afeto recebido de professores e professoras. Nas falas dos educadores e das educadoras, o trabalho coletivo com disponibilidade para mudanças, somando projetos que incluem diferentes manifestações artísticas.

Todos/as são colaboradores/as e, de alguma forma, influenciam nas decisões de cada adolescente. Qualquer pessoa desta escola é referência ao compartilhar experiência ou apenas ouvir um/a estudante, pois tem papel importante para a construção de trajetórias diferentes da rua. Uma trajetória onde a convivência entre pessoas é sustentada no coletivo como processo de crescimento.

Para superar a exclusão são necessários programas com políticas públicas, governamentais ou não governamentais, com responsabilidade social. Contudo, cabe a cada um/a de nós iniciativas com ações inclusivas para lutar contra qualquer forma de discriminação. Definir sobre o tipo de profissional que queremos ser para planejar formação permanente na área da inclusão, o que exige sensibilidade. Observar nosso discurso para que a prática envolva dignidade e ética.

Portanto, é essencial o trabalho desenvolvido pela EPA, espaço que dá voz a cada um/a, pessoas que acreditam que mudar é possível. Um dos objetivos da escola é transformação. Orientar o indivíduo para que seja atuante na sua história. Trabalhar o conhecimento, porque é agente transformador. Ambiente que cumpre sua função ao oferecer escolarização formal, porém enriquece tal ensino com projetos e ações embasados nas experiências que todos/as apresentam.

Foi possível perceber a importância da observação dos tempos de aprendizagem de cada aluno/a. As dificuldades de aprendizagem incluem, além de vários fatores, problemas com drogadição, doença e deficiência mental, o que requer larga experiência do/a educador/a para planejar atividades e projetos inclusivos, nos



quais somam prática e teoria. As vivências pessoais desses/as jovens estão inseridas no contexto, nos projetos que fortalecem o planejamento escolar. Atitudes estas que tornam o indivíduo atuante, participativo e valorizado, com capacidade para mudanças.

Os serviços oferecidos são necessários para atender essa população. Incluem educação como prática da liberdade baseada nos ensinamentos de Paulo Freire; ações além da alfabetização, educadores/as que se organizam e refletem sobre a prática docente, reinventando metodologias compartilhadas com seus/as estudantes, pois também estão com desejo de mudanças.

Questionam procedimentos na defesa do ser humano, para que seus/as alunos/as reconheçam direitos e deveres, trabalhem com autonomia, melhorem a autoestima, sejam capazes de agir com responsabilidade e ética. Para que sejam agentes participantes no “desvelamento da realidade” (Paulo Freire<sup>34</sup>) com possibilidade de reflexão, conscientes de seu processo e de sua condição, fortalecidos/as. Exercício diário este que envolve pesquisa, manutenção e continuidade para que essa instituição de ensino prossiga como espaço eficaz de inclusão social, proporcionando que indivíduos em situação de vulnerabilidade social possam despertar seu respeito próprio e conhecer novas oportunidades.

---

<sup>34</sup> Pedagogia do Oprimido. 23ª. reimpressão. RJ. Paz e terra, 1987.

**REFERÊNCIAS:**

BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian. (org.). **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação.** São Paulo: edições SESC SP, 2008.

\_\_\_\_\_ **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coleção Caderno EJA.** Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13536%3Amateriais-didaticos&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13536%3Amateriais-didaticos&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913)> acesso em abril.2011

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenadoria de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais.** /Ministério da Educação – Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil.** Brasília : MEC, SEB, 2006.

BRASIL. **Ministério da saúde.** Departamento de Atenção Básica- DAB. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/terapia\\_comunitaria.php](http://dab.saude.gov.br/terapia_comunitaria.php)> acesso março2011.

BRASIL. **Ministério da Justiça.** Disponível em <[http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/noticia/ler\\_noticia.php?id\\_noticia=104503](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/noticia/ler_noticia.php?id_noticia=104503)> acesso março.2011

CARDOSO, Marilene da Silva. (p.16) In: STOBÜS, Claus; MOSQUERA, Juan J. **Educação Especial.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

EPA, **Escola Municipal Porto Alegre.** Disponível em <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/index.html> acesso em 10 junho 2010.

EPA, **Escola Municipal Porto Alegre.** Disponível em <<http://coletivoepa.wikispaces.com/>> Acesso jan.2011.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, Lei Federal 8.069/90, Brasília: 2008.

FASC. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Disponível em <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fasc/default.php?p\\_secao=88](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fasc/default.php?p_secao=88) > acesso em 16.março.2011

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial**: programa de estimulação precoce. Porto Alegre: Artes Médicas.1995

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia** - O cotidiano do professor. (Paulo Freire e Ira Shor) RJ: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_ **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23ª.edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez. 1989.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia da Autonomia**. 14ª. Ed. São Paulo:Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade,v.22, n.2, jul./dez., 1997.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. 4ª.edição. BH. Autêntica , 2006.

LE MOS, Míriam P. **Ritos de entrada e ritos de saída da cultura da rua: trajetórias de jovens moradores de rua em Porto Alegre**. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. (Mestrado). Disponível em <<http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/nupeeevs/Ritos%20de%20Entrada%20e%20Ritos%20de%20Sa%C3%ADda%20da%20Cultura%20da%20Rua.pdf>> Acesso em jul.2010

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. 7ª. Edição. Petrópolis: Vozes: 2004.

MORAES, Salete Campos de Moraes (org.). **Educação Especial na EJA**: contemplando a diversidade. Porto Alegre: PMPA/SMED. 2007.

PAICA-rua (org.). **Meninos e meninas em Situação de Rua**: políticas integradas para a garantia de direitos. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF, 2002. (Série fazer valer os direitos; vol.2)

PMPA. **Lei Orgânica do Município de Porto Alegre** – 03/abril/1990. Atualizada até a Emenda nº 30, de 08 de dezembro de 2010 Disponível em <<http://www.camarapoa.rs.gov.br/>> Acesso: mar.2011.

PPP. Projeto Político Pedagógico - 2008.

- ROSA, Márcia Gil. A Gestão de uma Escola Especializada **no Atendimento de Adolescentes e Jovens com trajetória de vida nas ruas**. TCC-Curso de Pós-Graduação em MBA em Gestão Pública, Faculdade IBGEN. Porto Alegre, 2008.
- SMED. **Em Busca da Unidade Perdida: Totalidade de Conhecimento, um currículo em educação popular**. Caderno Pedagógico Número 08, 2ª edição. Porto Alegre: JP gráfica. Set, 1996.
- SMED. **Reflexões Teórico-Práticas do fazer Docente**. Educação Fundamental, Ensino Médio, EJA. Coleção: Tecendo idéias, vol 3. Porto Alegre: SMED, 2006.
- STOBÜS, Claus; MOSQUERA, Juan J. **Educação Especial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- TERAPIA COMUNITÁRIA. **Projeto 4 varas**. Disponível em <<http://www.4varas.com.br/historico.htm>> acesso em março 2011.
- TRIVIÑOS. **A pesquisa qualitativa em educação física**. Porto Alegre: Ed. Universidade/Sulina, 1999.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes: 1998.

**ANEXO 01**

2010

Documentos, cartas de apresentação do curso

Atestado de matrícula do curso

Convênio entre Prefeitura e Universidade

Memorando da escola com autorização para pesquisa

Assinar contrato na SMED- 11º. Andar

Entregar documentos na SMA – prefeitura – 9º.

UFRGS – encaminhar documentos para convênio

Curso Pedagogia da Arte - encaminhar documentos pra convênio

Coordenação do curso assinar documentos

UFRGS assinar documentos para convenio

2011

Renovação de documentos

**ASSINATURA DE CONTRATO****1º) SMA – Prefeitura Nova**

Av. Siqueira Campos, 1300 / 9º andar

**2ª, 4ª ou 6ª** - assinatura de contratoHorário de Atendimento: **09:00 às 11:30****13:30 às 17:00****LEVAR IDENTIDADE OU CARTEIRA DE MOTORISTA****2º) Escola ou Universidade** que estuda assina e carimba as 3 vias do contrato:**3º) SMA – Prefeitura Nova**

Devolver as 3 vias do contrato e receber matrícula.

Informar nº de conta – Banco Caixa Econômica Federal.

**4º) SMED**

Rua dos Andradas, 680 / 11º andar

**3ª à 6ª**Horário de Atendimento: **09:00 às 11:30****14:00 às 17:30****CONTRATOS DE ESTÁGIO NÃO REMUNERADO****LEVAR AS VIAS DO CONTRATO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:**

As três vias serão assinadas e carimbadas (carimbo pessoal) e a 2ª via ficará na instituição de ensino. Devolver na PMPA 1ª e 3ª via.

**ENTREGAR O CONTRATO NA PMPA:**  
**DE 2ª A 6ª FEIRA**

O contrato pode ser entregue por outra pessoa.

**HORÁRIOS DE ATENDIMENTO**  
**DAS 9:00 ÀS 11:30**  
**E DAS 13:30 ÀS 17:00****DEPOIS O ESTAGIÁRIO DEVE APRESENTAR-SE AO SEU COORDENADOR DE ESTÁGIO EM SUA SECRETARIA DE ORIGEM**ATENCIOSAMENTE,  
EQUIPE DE ESTÁGIO CURRICULAR  
Rua Siqueira campos, 1300 – sala 900 – 9º andar.

**UFRGS**

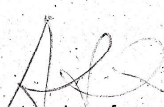
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

Senhor (a) Diretor (a):

Vimos apresentar a aluna Elaine Regina Lopes de Sá regularmente matriculada no Curso de Especialização em Pedagogia da Arte e, também, solicitar permissão para que ela realize suas atividades de pesquisa de campo em seu estabelecimento de ensino/instituição.

Porto Alegre, 11 de maio de 2010.

Nome e assinatura do professor responsável

  
Sérgio Zulkow**DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO**

Av. Paulo Gama, s/nº - Prédio 12201 - 9º andar - Sala 909

90046-900 - Porto Alegre/RS

Fone (51) 316 3267 - Fax (51) 316 3085

## ANEXO 04

Página 1 de 1


**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - SMED  
SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO**

Nº CADASTRO 95324	DATA 14/07/2010	Nº DA SOLICITAÇÃO 811/2010	TC Nº	MATRÍCULA
<b>DADOS DO ESTUDANTE</b>				
NOME DO ESTUDANTE elaine regina lopes dos santos				
ENDEREÇO RESIDENCIAL rua max junimann 105				CEP 90250060
BAIRRO HUMAITA	CIDADE Porto Alegre	ESTADO	TELEFONE 51	CELULAR 99680605
CÉDULA DE IDENTIDADE Nº 6021836348	ÓRGÃO EMISSOR		CPF Nº 43789846015	
CURSO / SEM. ENS. SUPERIOR, 1º SEMESTRE	NOME DO CURSO PEDAGOGIA DA ARTE	CÓDIGO DO CURSO 333	TURNO DO CURSO NOITE	
NOME DA ESCOLA UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul				CÓDIGO DA ESCOLA 46
<b>DADOS DO ESTÁGIO</b>				
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO		LOCAL DO ESTÁGIO EMEF PORTO ALEGRE - EPA	HORÁRIO ESTABELECIDO MANHÃ E TARDE	TURNO MISTO
MODALIDADE NÃO REMUNERADO	SISTEMA ROTATIVO	CÓDIGO E NOME DO PROJETO 815 ROTATIVO NÃO REMUNERADO SMED		
PERÍODO DO PROJETO DE: 01/01/1999 A 31/12/2012		NA VAGA DE	MATRÍCULA	
ASSINATURA DO CANDIDATO, CONFIRMANDO CÔNCENÇA DAS ATIVIDADES RELACIONADAS ABAIXO <i>Elaine Regina Lopes dos Santos</i>				
<b>SUPERVISOR DO ESTÁGIO NA CONCEDENTE</b>				
NOME GUILENE SALERNO			MATRÍCULA 264298	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL PSICOLOGIA	CARGO PROFESSOR/SUPERVISOR		ÓRGÃO SMED	
DATA 30/06/2010	ASSINATURA DO SUPERVISOR <i>Guilene Salerno</i>			
<b>COORDENADOR DO ESTAGIO NA CONCEDENTE</b>				
NOME ANTONIO JOAO BARBOSA			MATRÍCULA 46520	
MATRÍCULA 46520		CARIMBO E ASSINATURA DO COORDENADOR <i>Antonio João Barbosa</i> Coord. de Estágio SMED Matr. 46.520		
<b>SUPERVISOR DO ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>				
NOME			DATA	
<b>RESPONSÁVEL PELA ÁREA</b>			<b>VISTO DO SECRETÁRIO</b>	
CARIMBO E ASSINATURA			CARIMBO E ASSINATURA	
<b>PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO</b>				
O ESTAGIÁRIO AUXILIARÁ NAS SEGUINTES ATIVIDADES PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO: OBSERVAÇÕES, LEVANTAMENTO DE PROJETOS, ENTREVISTAS.				
OBSERVAÇÕES				
<b>AUTORIZAÇÃO DE ADMISSÃO (A-CSI)</b>			<b>COMPROVAÇÃO DE COMPARECIMENTO (A-EI)</b>	
AUTORIZO A ADMISSÃO DESTA ESTUDANTE PARA FINS DE ESTÁGIO POR: <input type="checkbox"/> _____ <input checked="" type="checkbox"/> ATÉ ____/____/____ EM ____/____/____			ESTUDANTE COMPLETOU AS ETAPAS DE ADMISSÃO À FUNÇÃO DE ESTÁGIO, RECEBENDO A MATRÍCULA NÚMERO <u>90250060</u> <i>Elaine Regina Lopes dos Santos</i> ASSINATURA DO RESPONSÁVEL Estágio SMA/SRH/CSI	
MARLI TERESINHA FREITAS DA ROSA CHEFE DA A-CSI/EQUIPE DE ESTÁGIO <i>Cáren Lurdes Nicolao Prates</i> Matrícula 41748.0 Chefe da EEC/CSI/SRH/SMA				



	<b>PMPA</b> <b>PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE</b> <b>CNP.J. 092.963.560/0001-60</b>	Página 3 / 3 Emissão 27-10-2010 16:10:28
	<b>TERMO DE COMPROMISSO PARA ESTÁGIO</b>	Referência POA1410P

**Termo de Compromisso para Estágio Curricular Obrigatório**  
**CATEGORIA B - Estudante de Ensino Superior**

**Não Remunerado Nº Termo 4347**

Pelo presente instrumento, as partes a seguir nomeadas de um lado, a PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, doravante denominada Município, neste ato representada pelo Chefe de Ensino Superior, Humberto de Ara Saccineta, e a Secretária Municipal de Administração e de outro lado, o estudante ELAINE REGINA LOPES DOS SANTOS, matrícula nº do Curso PEDAGOGIA DA ARTE, doravante denominada ESTAGIÁRIO, e a Instituição de Ensino UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS, CNPJ 092.969.856/0001-98, doravante denominada ESCOLA, neste ato representada pelo seu REITOR CARLOS ALEXANDRE NETTO acordam e estabelecem entre si as seguintes cláusulas e condições que regerão este Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório:

- 1 - Cobrará ao ESTAGIÁRIO proporcionar experiência prática e supervisionada na área específica de formação do ESTAGIÁRIO e possibilitar o acompanhamento e a avaliação do ESTAGIÁRIO pela ESCOLA;
- 2 - Cobrará ao ESTAGIÁRIO cumprir a programação estabelecida para o Estágio Curricular Obrigatório, observando as normas internas da ESCOLA;
- 3 - O ESTAGIÁRIO deverá cumprir o estágio em tempo integral, durante o período de vigência do presente Termo de Compromisso, no local e horário estabelecidos;
- 4 - A realização do Estágio Curricular Obrigatório, objeto do presente Termo de Compromisso, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) Município e o ESTAGIÁRIO, nos termos do artigo 3 da Lei 11788/08;
- 5 - Este Termo de Compromisso terá vigência de 28/10/2010 a 23/12/2010, podendo ser rescindido a qualquer momento, por qualquer das partes, mediante comunicação escrita;
- 6 - O MUNICÍPIO não concederá ao ESTAGIÁRIO bolsa ou qualquer outra contraprestação durante a realização do estágio, nos termos do Decreto Municipal 16.132;

- 7 - Na vigência do presente Termo de Compromisso, o ESTAGIÁRIO estará seguro contra acidentes pessoais junto a CENTAURO VIDA E PREV S/A, aplica nº 98201000456;
- 8 - O não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso ou do Termo de Acordo, do qual é decorrente, a conclusão ou o abandono do curso, o cancelamento ou truncamento da matrícula, o abandono do estágio caracterizado pelo não comparecimento às atividades por mais de quinze (15) dias consecutivos, a frequência inferior a setenta e cinco por cento do total de horas efetivas para aprovação, não atingiu média final para aprovação no ano letivo ou no semestre, e para os cursos com regime de matrícula por disciplina deverá obter no mínimo 50% (cinquenta por cento) de aproveitamento no total de disciplinas e/ou no período de vigência do presente Termo de Compromisso, a fim de possibilitar a inscrição no Estágio Curricular Obrigatório, em anexo;
- 9 - Faz parte integrante deste Termo de Compromisso e Solicitação de Estágio Curricular Obrigatório, em anexo.

Porto Alegre, 27 de outubro de 2010.

*Carla Raes*  
 Município  
 Caren Lurdes Nicolato Prales  
 Chefe de ESCOLA/INSTITUIÇÃO

*Elaine Regina Lopes dos Santos*  
 ESTAGIÁRIO  
 RESPONSAVEL PELO MENOR  
 CARTEIRA DE IDENTIDADE Nº \_\_\_\_\_

*Alcio Bollen*  
 Instituição de Ensino  
 Catedra de Pedagogia  
 Coordenador do Curso  
 UFRGS

**Alcio Bollen Estágio é ato educativo que tem por finalidade o aprendizado de atribuições profissionais com experiências práticas e de contextualização curricular, a fim de estimular o educando à vida cidadã e do trabalho.**

3ª Via - Estágio

## ANEXO 06 A



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO**

**TERMO N.º 56/10**

Termo de acordo que entre si firmam o MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE e o(a) **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**, ambos abaixo identificados.

**CAMPO DE ESTÁGIO**

Nome: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
 Endereço: Rua Siqueira Campos, 1300 - 9º andar - Equipe de Estágios - sala 900  
 Bairro: Centro Fone: 3289-1180 Fax: 3289-1289  
 CEP: 90010-907 Cidade: Porto Alegre Estado: RS  
 País: Brasil CNPJ/MF n.º 92.963.560/0001-60  
 Nome e cargo do representante: Cristiane Junqueira da Rosa Santos  
 Coordenadora de Seleção e Ingresso

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Nome: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
 Endereço: Rua Luiz Englert, S/N  
 Bairro: Centro Cidade: Porto Alegre Estado: RS  
 País: Brasil CNPJ/MF n.º 92.969.856/0001-98  
 Nome e cargo do representante: Lia Terezinha Silva  
 Vice Pró Reitora de Pós Graduação

**CLÁUSULA 1ª** - Este termo de acordo tem por objetivo proporcionar a realização de estágio curricular obrigatório e não obrigatório nas dependências das Repartições da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a estudantes que comprovadamente estejam matriculados e com frequência efetiva nos cursos do estabelecimento de ensino supramencionado, de acordo com as disposições da Lei Federal n.º 11788, de 25 de setembro de 2008, da legislação municipal estabelecida na Lei Complementar n.º 133 de 31 de dezembro de 1985, alterada pela Lei Complementar n.º 426 de 29 de dezembro de 1998 e do Decreto n.º 16.132 de 25 de novembro de 2008.

**CLÁUSULA 2ª** - A realização do estágio dar-se-á mediante TERMO DE COMPROMISSO celebrado entre o estudante e o MUNICÍPIO, com a interveniência obrigatória da INSTITUIÇÃO DE ENSINO nos termos previstos na Lei 11788, de 26 de setembro de 2008.

**CLÁUSULA 3ª** - O TERMO DE COMPROMISSO ficará vinculado ao presente Termo de Acordo e terá por função particularizar a relação jurídica especial existente entre o estudante-estagiário e o MUNICÍPIO constituindo-se, assim, em comprovante legal de que o estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre as partes.

**CLÁUSULA 4ª** - As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

**CLÁUSULA 5ª** - As atividades que não envolvam prática ou interação direta com os usuários dos serviços públicos municipais tais como: observações, pesquisas, etc, até o limite de 50 horas, estão dispensadas de celebrar TERMO DE COMPROMISSO devendo a INSTITUIÇÃO DE ENSINO encaminhar carta de apresentação descrevendo a atividade a ser realizada diretamente ao local onde as atividades serão desenvolvidas.

**CLÁUSULA 6ª** - A duração do período de estágio nas dependências das Repartições da Prefeitura Municipal não poderá ser superior a setecentos e trinta dias (730) dias, sendo o período efetivo de estágio definido no TERMO DE COMPROMISSO.

## ANEXO 06 B

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO****TERMO N.º 56/10**

- CLÁUSULA 7ª** - A jornada de atividade do estágio deverá compatibilizar-se com o horário escolar do estagiário e com o horário do MUNICÍPIO, não podendo ultrapassar o limite máximo de trinta horas semanais ou centro e trinta e duas horas mensais.
- CLÁUSULA 8ª** - O MUNICÍPIO, a seu critério, poderá conceder bolsas aos estagiários para auxiliá-los nas despesas decorrentes da realização do estágio, sendo compulsória a sua concessão no caso de estágio não obrigatório.
- CLÁUSULA 9ª** - O MUNICÍPIO concederá auxílio transporte aos estudantes que firmarem TERMO DE COMPROMISSO remunerado, de acordo com a legislação municipal pertinente.
- CLÁUSULA 10ª** - O MUNICÍPIO providenciará Seguro de Acidentes Pessoais a favor dos estagiários durante o estágio.
- CLÁUSULA 11ª** - O estagiário se obrigará, mediante TERMO DE COMPROMISSO, a cumprir as condições fixadas para o estágio, assim como as normas internas de trabalho estabelecidas pelo MUNICÍPIO.
- CLÁUSULA 12ª** - O MUNICÍPIO proporcionará condições para que os estágios possam ser supervisionados, acompanhados e avaliados, designando um técnico, com formação na área do candidato, para atuar como responsável pelos estagiários, verificando seu desempenho e atividades de acordo com o curso, bem como o acompanhamento dos estágios pelas escolas sempre que houver interesse e possibilidade por parte das mesmas.
- CLÁUSULA 13ª** - O MUNICÍPIO concederá aos estagiários, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, podendo ser fracionado em dois períodos de 15 (quinze) dias, desde que em comum acordo. Os dias de recesso acima mencionados serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano e igual ou superior a 30 (trinta) dias.
- CLÁUSULA 14ª** - A INSTITUIÇÃO DE ENSINO caberá verificar se as atividades dos estagiários estão de acordo com o currículo do aluno, conforme TERMO DE COMPROMISSO e Discriminação de Atividades, e comunicar os casos de conclusão ou abandono de curso, cancelamento ou trancamento de matrícula, bem como a infrequência ou a reprovação dos estudantes em estágio AO MUNICÍPIO.
- CLÁUSULA 15ª** - A INSTITUIÇÃO DE ENSINO informará AO MUNICÍPIO quem serão os professores orientadores de cada curso que farão o acompanhamento dos estagiários no local.
- CLÁUSULA 16ª** - O MUNICÍPIO encaminhará a cada seis meses, avaliação das atividades desempenhadas pelo estagiário.
- CLÁUSULA 17ª** - O MUNICÍPIO poderá, a qualquer tempo, rescindir o compromisso de estágio, assim como também o próprio estagiário, de conformidade com o TERMO DE COMPROMISSO firmado, obrigando-se o MUNICÍPIO a comunicar o fato à INSTITUIÇÃO DE ENSINO encaminhando avaliação final de suas atividades.
- CLÁUSULA 18ª** - A INSTITUIÇÃO DE ENSINO não fará jus a qualquer ajuda ou pagamento como contraprestação pela realização das atividades de sua competência.
- CLÁUSULA 19ª** - As tarefas administrativas de competência do MUNICÍPIO, bem como a fiscalização da execução deste Termo, ficarão a cargo da Secretaria Municipal de Administração.
- CLÁUSULA 20ª** - O presente Termo terá validade pelo prazo de 04 (quatro) anos, a contar desta data, podendo ser rescindido a qualquer tempo, por solicitação de qualquer das partes, desde que comunicado por

ANEXO 06 C



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO**

**TERMO N.º 56/10**

escrito com quinze (dias) de antecedência, reservando-se o MUNICÍPIO, o direito de ressaltar a conclusão dos estágios.

**CLÁUSULA 21ª** - As partes elegem o Foro da Comarca de Porto Alegre/RS para dirimir quaisquer questões oriundas a conclusão dos estágios.

E, para a firmeza e validade do que ficou estipulado, firmou-se este Termo de Acordo, o qual, depois de lido e achado conforme, vai assinado pelas partes e testemunhas abaixo.

Porto Alegre, 27 de outubro de 2010.

MUNICÍPIO: *Cristiane Junqueira da Rosa Santos*  
Cristiane Junqueira da Rosa Santos Assinatura e Carimbo  
Matr. 81960.0  
Coordenadora da CSISRH/SMMA

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: *Lia Teresinha Silva*  
Lia Teresinha Silva Assinatura e Carimbo  
Vice-Pro-Reitora da  
Pós-Graduação - UFRGS

TESTEMUNHA:.....

TESTEMUNHA:.....

## ANEXO 07



**PMPA - Prefeitura Municipal de Porto Alegre**  
**SMED - Secretaria Municipal de Educação**

**MEMORANDO Nº 2559/10 DE 04 de novembro de 2010**

**DE: ESTÁGIOS**

**PARA: EMEF PORTO ALEGRE**

Sr(a) Diretor(a),

Apresentamos o(a) estagiário(a) ELAINE REGINA LOPES DOS SANTOS, matrícula 1014609, aluno(a) do curso PEDAGOGIA DA ARTE, do(a) UFRGS, que realizará estágio curricular nesta Escola, nos seguintes dias da semana: SEGUNDA A SEXTA, com 4 horas diárias, pelo período de 28/10/2010 à 23/12/2010, com 60 horas de prática 30 horas de observação, totalizando 90 horas.

Atenciosamente,

Antonio João Barbosa  
Coord. de Estágios/SMED  
Matr. 46.520

*21 Marina Minhota*




### ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que a aluna ELAINE REGINA LOPES DOS SANTOS está matriculada no curso de ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA DA ARTE, edição 2010, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O referido curso de pós-graduação *lato sensu* possui 360 horas de atividades presenciais a serem realizadas no período de março a dezembro de 2010, de segundas a quintas-feiras, das 19 horas às 21h50min.

Atestado que se expede pela coordenação do curso.

Porto Alegre, 28 de junho de 2010.

  
Prof. Gilberto Icle,  
Coordenador do Curso  
Pedagogia da Arte



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Faculdade de Educação – Programa de Pós-graduação em Educação  
Grupo de estudos em educação, teatro e performance  
Rua Paulo Gama, s/n – Campos Centro – Prédio 12201 – fone: (51) 3308-4142

## ANEXO 09



## ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que a aluna **Elaine Regina Lopes dos Santos** está matriculada no curso de ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA DA ARTE, edição 2010, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O referido curso de pós-graduação *lato sensu* iniciou em março de 2010 e será finalizado em abril de 2011.

*p. Diana Lorte Real*

Prof. Gilberto Icle,  
Coordenador do Curso  
Pedagogia da Arte

Atestado que se expede pela coordenação do curso.

Porto Alegre, 28 janeiro de 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Faculdade de Educação – Programa de Pós-graduação em Educação  
Grupo de estudos em educação, teatro e performance  
Rua Paulo Gama, s/n – Campos Centro – Prédio 12201 – fone: (51) 3308-4142

## ANEXO 10



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**MEMORANDO Nº 598  
DE 12 DE ABRIL DE 2011.  
DE: ESTÁGIOS  
PARA: EMEF PORTO ALEGRE**

Senhor (a) Diretor (a):

Autorizamos o (a) ALUNO (a) ELAINE REGINA LOPES DOS SANTOS, aluno (a) de **PEDAGOGIA DA ARTE**, do (a) UFRGS, a realizar a **CONCLUSÃO DA PESQUISA SOBRE” A ARTE E A INCLUSÃO EM EJA: PROJETOS NA EMEF PORTO ALEGRE,, A/C DE 01/03/11 ATÉ 30/04/11** nesta Escola.

Atenciosamente,

**Cláudia Oliveira**  
Matrícula 181230/1  
Estágios  
Diretoria de RH/SMED



**ANEXO 11 A (para docentes)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O objetivo principal do projeto de pesquisa “A Arte e a Inclusão em EJA: Projetos na Escola Municipal Porto Alegre” centra-se no levantamento dos projetos que incluem a arte como metodologia em diferentes disciplinas na Educação de Jovens e Adultos em Situação de Rua e com Necessidades Educacionais Especiais. A pesquisa, que se realiza na Escola Municipal Porto Alegre, pretende conhecer as ações metodológicas do corpo docente, bem como a compreensão dos/as estudantes em situação de vulnerabilidade social sobre a importância da Arte no processo de aprendizagem. Assim, contribuir com novos estudos para dar visibilidade aos projetos dessa instituição de ensino, referência na cidade de Porto Alegre.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho, efetuando pessoalmente as observações, entrevistas, diário de campo e registros fotográficos. Tendo em vista essa prerrogativa, gostaria de informar que não haverá qualquer constrangimento ou ressentimento, caso algum/a participante, no decorrer da pesquisa, resolver não mais continuar. Assim, terá toda liberdade de tomar as decisões apropriadas, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. As informações coletadas serão utilizadas para fins de publicação, apresentação oral ou trabalho escrito em eventos, no entanto, o nome e demais dados pessoais do/a participante ficarão mantidos em sigilo.

A participação não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Como pesquisadora responsável por esta pesquisa, comprometo-me a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o/a participante venha a ter no momento da coleta de dados ou posteriormente pelo telefone (51) 99680605.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu \_\_\_\_\_

RG n.º \_\_\_\_\_, concordo em participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(assinatura do/a participante)

Nome da Pesquisadora \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(assinatura da pesquisadora)

(atriz, graduação em Pedagogia, cursando Especialização em Pedagogia da Arte/UFRGS, participa da Pesquisa “Inclusão na educação física da escola: o que dizem os professores e os alunos com necessidades especiais”/IPA - elainereginaa@hotmail.com)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(termo em 02vias)

**ANEXO 11 B (para estudantes)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O objetivo principal do projeto de pesquisa “A Arte e a Inclusão em EJA: Projetos na Escola Municipal Porto Alegre” centra-se no levantamento dos projetos que incluem a arte como metodologia em diferentes disciplinas na Educação de Jovens e Adultos em Situação de Rua e com Necessidades Educacionais Especiais. A pesquisa, que se realiza na Escola Municipal Porto Alegre, pretende conhecer as ações metodológicas do corpo docente, bem como a compreensão dos/as estudantes em situação de vulnerabilidade social sobre a importância da Arte no processo de aprendizagem. Assim, contribuir com novos estudos para dar visibilidade aos projetos dessa instituição de ensino, referência na cidade de Porto Alegre.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho, efetuando pessoalmente as observações, entrevistas, diário de campo e registros fotográficos. Tendo em vista essa prerrogativa, gostaria de informar que não haverá qualquer constrangimento ou ressentimento, caso algum/a participante, no decorrer da pesquisa, resolver não mais continuar. Assim, terá toda liberdade de tomar as decisões apropriadas, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. As informações coletadas serão utilizadas para fins de publicação, apresentação oral ou trabalho escrito em eventos, no entanto, o nome e demais dados pessoais do/a participante ficarão mantidos em sigilo.

A participação não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Como pesquisadora responsável por esta pesquisa, comprometo-me a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o/a participante venha a ter no momento da coleta de dados ou posteriormente pelo telefone (51) 99680605. Informo também que a pesquisa está autorizada pela Escola Municipal Porto Alegre-EPA.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu \_\_\_\_\_

RG n.º \_\_\_\_\_, concordo em participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(assinatura do/a participante)

Nome da Pesquisadora \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(assinatura da pesquisadora)

(atriz, graduação em Pedagogia, cursando Especialização em Pedagogia da Arte/UFRGS, participa da Pesquisa “Inclusão na educação física da escola: o que dizem os professores e os alunos com necessidades especiais”/IPA - elainereginaa@hotmail.com)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(termo em 02vias)

**ANEXO 12**

Entrevista semi-estruturada para professores/as da Escola Municipal Porto Alegre(EPA).set.2010

Nome:

Início na escola:

Disciplina: turno:

Formação/especialização:

Cursos em educação popular/Rua:

Cursos em Educação Especial:

Referenciais teóricos:

Número de alunos/as em situação de rua e com necessidades especiais atendidos/as por turma:

Como acontece o processo de adaptação/Relações entre o grupo:

Exemplos de plano de aula/projetos que incluem a arte na disciplina.

Relato/ Experiências:

Freqüência dos encontros/reuniões para planejamentos na escola

Referência de trabalhos sobre a EPA (teses, artigos, livros, estudo de caso...)

**ANEXO 13**

Entrevista semi-estruturada com alunos/as da Escola Municipal Porto Alegre(EPA).set.2010

Nome

Idade

Início na escola

Projetos que participa

Falar sobre a estrutura e cuidados com a escola

## ANEXO 14

As totalidades são:

- Totalidade 1 (T1) - Construção dos códigos (exemplo: alfabético-numérico)
- Totalidade 2 (T2) – construção dos registros dos códigos
- Totalidade 3 (T3) - construção da sistematização dos códigos
- Totalidade 4 (T4) – Aprofundamento das sistematizações
- Totalidade 5 (T5) – Generalizações dos códigos.
- Totalidade 6 (T6) – Transversalidades entre os códigos trabalhando com conceitos que envolvem as relações homem/mulher/natureza, conforme os Campos de Saber abaixo descritos.

As TOTALIDADES INICIAIS DE CONHECIMENTO (1, 2 e 3) correspondem ao processo de alfabetização (1ª a 4ª séries do ensino fundamental). As turmas são atendidas por dupla de professores, sendo em média 15 estudantes em cada Totalidade Inicial, dadas as especificidades do nosso público.

As TOTALIDADES FINAIS DE CONHECIMENTO (4, 5 e 6) abrangem todas as áreas do currículo correspondente às séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª séries): Português, Matemática, História, Geografia, Ciências Físicas e Biológicas, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Educação Artística, sendo um professor referência por área de conhecimento/disciplina.

**(PPP da Escola Porto Alegre – 2008, p.8)**

## ANEXO 15

Página 16- DIÁRIO OFICIAL DE PORTO ALEGRE – Edição 3794 – Segunda-feira, 28 de Jun.2010.



Grupo retorna dia 04 de julho.

### *Alunos participam de projeto na Espanha*

Cinco estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre (EPA) e do Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores (CMET) Paulo Freire já estão em Granada, na Espanha. A viagem faz parte do projeto internacional O ontem na atualidade: atuando pela democracia, que envolve Brasil, Argentina, Espanha e Alemanha. O trabalho engloba cerca de 50 alunos dos quatro países, sendo que cinco de cada nacionalidade participam de intercâmbio na Europa. O Brasil é representado por cinco estudantes da EPA e outros cinco do CMET Paulo Freire. Desses, três da EPA e dois do CMET foram escolhidos entre seus colegas e professores. Acompanhados da professora de uma professora da EPA, Miriam Pereira Lemos, e do ator e diretor de teatro Fernando Kike Barbosa, embarcaram para a cidade espanhola Erik Felipe Eisnann

Nogueira, 15 anos, e Vitor Iago Martins Vasques, 17 anos, todos do CMET. Matheus Cardozo, 19 anos, Talita da Silva, 20 anos, e Juliano Aguiar, 17 anos, são os representantes da EPA. Segundo Miriam, o trabalho é inovador e proporcionará novas vivências aos estudantes. “O resgate da memória da ditadura militar desses países está sendo realizado por eles justamente por meio da arte, antes censurada pelo autoritarismo. Além disso, será uma experiência única, pois muitos nunca saíram de Porto Alegre”, ressalta. Durante o período em Granada, os alunos terão a agenda preenchida com atividades ligadas ao teatro, à música e ao cinema. Além disso, participarão de debates sobre direitos humanos e interdependência global. Uma novidade é a exibição na Espanha do longa-metragem “Em teu nome”, do diretor gaúcho Paulo Nascimento. O grupo retorna a Porto Alegre em 4 de julho, e o projeto se estende até novembro. No segundo semestre, os jovens serão multiplicadores dos aprendizados e das experiências vividas.

**Parcerias** – Aprovado pela União Europeia, por meio do Program Jugend in Aktion, o projeto foi lançado em fevereiro deste ano, por meio de uma rede formada por 14 entidades. Esses parceiros são organizações não-governamentais, instituições de ensino e educadores do Brasil, Argentina, Alemanha e Espanha, que desenvolvem projetos sociais na área dos direitos civis e humanos, direcionados principalmente a jovens em situação de vulnerabilidade. Com duração inicial de um ano, o programa propõe um debate sobre a memória das experiências totalitárias vividas pelos quatro países, e as formas de engajamento político/comunitário da juventude nos dias atuais. Além do encontro em Granada, está prevista uma conferência final de avaliação e de continuidade do projeto em Halle, na Alemanha, em novembro.

Disponível em <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dopa/usu\\_doc/junho2010\\_28junho10.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dopa/usu_doc/junho2010_28junho10.pdf)> acesso set. 2010

## ANEXO 16

10/11/2010

Foto: Patrícia Guimarães/Divulgação PMPA



Organizadores pleiteiam continuar a integração em 2011

### Educação

#### Atividade celebra encerramento de programa de integração

Para marcar o final do projeto de intercâmbio entre alunos do Brasil, Argentina, Alemanha e Espanha, foi realizado na tarde desta quarta-feira, 10, um evento de confraternização no Teatro de Arena. O programa de troca de experiências entre estudantes dos quatro países começou no início do ano e terminou neste mês. Os organizadores pleiteiam continuar a integração em 2011.

As ditaduras que viveram os países participantes e a conquista das democracias foi o tema da iniciativa. O trabalho englobou cerca de 50 alunos das quatro nacionalidades e, em junho, levou cinco estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre (EPA) e do Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores (CMET) Paulo Freire a Granada, na Espanha, para participarem de integração com jovens argentinos, alemães e espanhóis. A viagem foi financiada pela União Européia.

**Intercâmbio** - Nesta tarde, foram apresentados os trabalhos resultantes da experiência de estudar as histórias e conhecer novos lugares e pessoas. Houve exibição de um filme produzido pelos alunos com imagens a respeito do período de censura no Brasil, relato dos estudantes que viajaram sobre a repercussão na família e conscientização acerca da história, além de atividades com exercícios de preparação teatral.

Para a diretora da EPA, Márcia Gil Rosa, a iniciativa é uma forma de resgatar essa história, que é recente, mas não foi vivida pelos jovens. Acompanharam a execução das etapas do projeto a professora e coordenadora pedagógica da escola, Miriam Pereira Lemos, e o ator e diretor de teatro Fernando Kike Barbosa, que acompanhou os estudantes à viagem para a Espanha e é o responsável pelas oficinas ministradas.

Após o fechamento das atividades de integração no Brasil, também está prevista uma conferência final de avaliação e de continuidade do projeto em Halle, na Alemanha, ainda em novembro, na qual o país será representado pela coordenadora Miriam e a aluna Juliana Accosta, que vai contar aos demais as experiências proporcionadas pelo programa em terras brasileiras.

Aprovado pela União Européia, por meio do Program Jugend in Aktion, o projeto foi lançado em fevereiro deste ano, por meio de uma rede formada por 14 entidades. Os parceiros são organizações não-governamentais, instituições de ensino e educadores do Brasil, Argentina, Alemanha e Espanha, que desenvolvem projetos sociais na área dos direitos civis e humanos, direcionados principalmente a jovens em situação de vulnerabilidade. Com duração inicial de um ano, o programa propôs um debate sobre a memória das experiências dos regimes totalitários vividas pelos quatro países, e as formas de engajamento político/comunitário da juventude nos dias atuais.

Portal da Prefeitura do Município de Porto Alegre. Página desenvolvida pela **PROCEMPA**

Disponível em <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_noticia=135109#](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_noticia=135109#)>  
acesso janeiro 2011



## ANEXO 17 A

Pág. 4

JORNAL DO CENTRO

www.jornaldocentro.com.br

## Centro Seguro

## Escola Porto Alegre, 15 anos de acolhimento, socialização e construção de conhecimentos

O dia 30 de agosto marca os 15 anos da inauguração do prédio da Escola Porto Alegre, em 1995. No entanto, a dedicada equipe da escola já havia começado os trabalhos de mapeamento, observação, abordagem e entrevistas com os futuros alunos (crianças em situação de rua, no Centro), além de aulas abertas nas ruas e praças. E, também grupos de estudos sobre "educação social" quase dois anos antes.

Ao longo desses quase 17 anos a EPA passou por várias mudanças e se adequou às transformações da realidade social. Hoje a escola funciona como EJA (Educação de Jovens e Adultos),

complementam e a diferenciam das escolas "normais".

Ao invés de SOE (Serviço de Orientação ao Estudante), a escola possui o SAIA (Serviço de Acolhimento

Integração e Acompanhamento), "que vê o todo do sujeito", como afirma a Diretora da Escola Márcia Gil, e n q u a n t o mostra a pasta de um dos alunos com documentos,



Professores e alunos na audiência com o então vice-prefeito para pedir o nome da escola

atendendo principalmente jovens, alguns continuam na rua ou estão abrigados, ou mesmo

prontuários médicos e até fotos pessoais. Ela explica que como muitos não têm casa, as coisas

tes eu não sabia ler nem escrever e vivia na rua."

Mais um diferencial da EPA é o Núcleo do Trabalho Educativo, que a partir do levantamento da história de vida dos estudantes e de suas habilidades e interesses, construiu áreas de atuação que se complementam, são elas: papel artesanal, jardinagem, cerâmica e informática. O NTE visa ajudar os alunos a se organizarem para o trabalho em questões como rotina, horário e também financeiramente, além de gerar renda. Muitos alunos já estão com carteira assinada, afirmam Bertolazze e a Diretora.

O outro diferencial da escola é a ressignificação do espaço

rio destes jovens, que agora serão multiplicadores das aprendizagens feitas. Eles participaram de um intercâmbio, em Granada, para compartilhar experiências dos envolvidos nos quatro países.

O aluno Juliano Aguiar, de 17 anos, da T5 (séries finais), foi um três que participou do projeto e viajou para a Espanha. Ele afirma que gostou das oficinas e de estudar a história do país, além de que antes não se interessava por política e descobriu que é importante para viver bem. Juliano conta que entrevistou pessoas que foram perseguidas pela ditadura "foi emocionante ouvir as histórias", afirma. Juliano também mora no Acolhimento Noturno e faz ofi-



Foto/Vanessa Borsato

Paulo Gilberto trabalha os detalhes da peça em cerâmica

Ainda com geração de renda para os jovens, a escola tem oficina de papel reciclado e cartonagem e seus alunos já produziram pastas para o Fórum Social Mundial e para as Conferências Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, como conta o aluno Glauber Fernando, de 21 anos, da T4 (séries finais), que tirou a car-



dentro da comunidade próxima, como na vila Chocolatão e também jovens de vários bairros da cidade, mas em situação de vulnerabilidade social.

A Coordenadora Pedagógica da escola Mirian Lemos, que também foi a primeira diretora da EPA, explica o porquê da mudança. De acordo com ela, em 93, a demanda no Centro era maior para o atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua, pois não havia uma rede formada para o atendimento dos mesmos. Hoje, existem vários serviços de atendimento que compõe a rede Inter-Rua, que fazem esta abordagem, e encaminha as crianças de volta para casa; ou, em casos de violência, para abrigos (sem que estas permaneçam no Centro).

No entanto, a escola que fazia um trabalho diferente das demais, atendendo a crianças de rua, não se transformou em apenas mais um EJA. A EPA possui três pilares que se

mais queridas e importantes ficam ali guardadas. "É um registro da vida, como foi se construindo nesses 15 anos de acolhimento", afirma. Já o professor Carlos Bertolazzi explica que o acompanhamento cidadão é uma forma de garantir o direito ao ensino fundamental, pois os alunos têm uma série de problemas que os afastam da sala de aula, e ajudá-los a solucionar essas questões é garantir a permanência na escola.

A Coordenadora Pedagógica exemplifica o trabalho diferenciado: encaminhamento para acolhimento, programas de saúde e judiciário, ou de volta para a própria família ou comunidade, ou ainda para um trabalho regular, dependendo do caso. Um dos tantos exemplos é Marco Aurélio, de 22 anos, que estuda na T2 (séries iniciais), e trabalha à tarde em uma loja de calçados. Hoje ele mora no abrigo municipal chamado Acolhimento Noturno. Ele conta: "an-

terno e externo destes jovens, através de uma proposta de emancipação pessoal e social, projetos de integração e qualificação, por meio de oficinas.

Entre os projetos da EPA está "O ontem na atualidade - atuando pela democracia", programa financiado em parte pela



Glauber mostra a oficina de papel artesanal

Comunidade Européia, que envolve quatro países (Alemanha, Espanha, Argentina e Brasil) e tiveram experiências totalitárias recentemente. O projeto que conta com oficinas de teatro, música e vídeo, visa, através da pesquisa e da reflexão em torno do assunto, despertar o engajamento político/comunitá-

rias no Lar Dom Bosco. E conta ainda que antes de estudar na EPA, não se expressava direito. Hoje "sei me expressar melhor", afirma.

Outro projeto interessante é o "Fazendo cerâmica como os nossos avós", que resgata a cerâmica como mais uma opção de sustentabilidade para os índios caingangues.

Este projeto com proposta multidisciplinar acontece na EPA, em

parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança Pública, com acompanhamento de um antropólogo. "Há oficinas abertas à comunidade para estimular a convivência dos alunos com outra população e sair um pouco do gueto; quebrar o estigma tanto de um lado, quanto do outro", explica Miriam. A cerâmica caingangue é vendida no Brique da Redenção.

teira de artesão e ajuda a monitorar a oficina de papel artesanal.

Parabéns à EPA, aos professores, aos alunos e todos aqueles que



A equipe de professores da EPA faz questão de posar em frente ao grafite feito pelos alunos

acreditaram na construção de uma escola de cidadania.

"Para quem vivia nas ruas e, sem lugar, sem pertencimento, significa apropriar-se da cidade - Porto Alegre - através da escola." Miriam Lemos, explicando o carinho especial pela foto da audiência com o então vice-prefeito Raul Pont e com os secretários para solicitar o nome Escola Porto Alegre.

## ANEXO 18 A

30/11/2010

Foto: Patrícia Guimarães/PMPA



Vencedores receberam um notebook como premiação

Foto: Patrícia Guimarães/PMPA



Concurso sobre o holocausto teve a participação de 25 alunos

### Educação

#### Premiados alunos vencedores de concurso de redação

Foi realizado na tarde desta terça-feira, 30, no auditório da Federação Israelita do Rio Grande do Sul, a cerimônia de premiação dos vencedores do concurso de redação promovido em parceria pela Secretaria Municipal de Educação (Smed), Associação Beneficente e Cultural B'nai B'rith do Brasil e Instituto Cultural Judaico Marc Chagall. Voltado aos alunos da rede municipal de ensino, esta é a primeira vez que o concurso foi realizado em Porto Alegre. O tema escolhido foi “Os Justos entre as Nações – e sua atuação durante o Holocausto”. ([fotos](#)) Foram escolhidas como vencedoras as redações dos estudantes Hiago Rocha da Silva, da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professor Anísio Teixeira, e Talita da Silva, da EMEF Porto Alegre. O título do texto de Hiago foi “Os Justos e as Escolhas que podemos fazer”. Já o material de Talita foi intitulado “Nazismo, selvageria e heroísmo”. Cada um recebeu um notebook como prêmio. Também foram premiadas as professoras orientadoras dos alunos: Claudia Garcia, da Anísio Teixeira, e Eliana Regina Menegat, da Porto Alegre, receberam um MP4.

**Contin...**

Disponível em <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_noticia=135966#](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_noticia=135966#)> acesso em jan.2011

## ANEXO 18 B

**Menção Honrosa** - Na ocasião, os sobreviventes do holocausto Johanes Mellis e Max Schanzer fizeram a entrega de menção honrosa aos 25 alunos participantes do concurso. Além de Hiago e Talita, participaram: Alessandra Gomes Dalbert, Rosangela Santos, Amanda Gomes Goulart, Tainara Boeira Barbosa, Andressa Mendes dos Santos, Camila Martins, Daniel Anselmo Rodrigues, Dienifer Gomes da Silva, Victor Silva, Eduardo Lisboa Ribeiro, Mirian Nara Ribeiro, Larissa da Silva, Léo Cristian Silva, Liana Serra, Lílian Camargo, Letícia Silveira, Loreni Pereira da Silva, Maria Isabel Bittencourt da Silva, Natália Camargo da Silva, Natália Schmidt, Nicole Pires, Pedro Aplato e Renata Mendes Kuhn.

Para auxiliar na elaboração dos trabalhos, a B'nai B'rith/RS disponibilizou um grupo de especialistas para realizar palestras de formação sobre o tema nas escolas interessadas. Desde o lançamento do concurso, em agosto, o painel intitulado “Compromisso moral e lições de solidariedade” foi apresentado em 13 escolas da rede. Entre os participantes do grupo de palestrantes, há três sobreviventes do holocausto.

Entre outras autoridades, compareceram à cerimônia a secretária-adjunta em exercício da Educação, Zuleica Beltrame, o secretário municipal da Produção, Indústria e Comércio, Valter Nagelstein, o rabino Pablo Iugt, a assessora para assuntos étnico-raciais da Smed, Clarice Moraes, o diretor executivo da Federação Israelita do Rio Grande do Sul, Albert Poziomyck, e, representando a B'nai B'rith, Liana Richter. Participaram do concurso estudantes das escolas Professor Anísio Teixeira, Gabriel Obino, João Antônio Satte, Porto Alegre, Rincão e Presidente Vargas.

Esta não foi a primeira ação realizada em conjunto pelas instituições. Em abril deste ano, foi ocorreu a Jornada de Estudos do Holocausto ([http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_noticia=125827](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_noticia=125827)), que contou com a presença de vários professores da rede municipal.

**B'nai B'rith** – expressão hebraica que significa, em português, “Filhos da Aliança”, é a maior entidade judaica de direitos humanos, ação comunitária e humanitária do mundo. Presente em mais de 50 países, há 166 anos vem lutando por um mundo mais justo, por meio de uma atuação política não-partidária. Criada no Brasil há 76 anos, atua nas áreas de direitos humanos, beneficência, cultura e fraternidade.

Portal da Prefeitura do Município de Porto Alegre. Página desenvolvida pela **PROCEMPA**

Disponível em <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_noticia=135966#](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_noticia=135966#)> acesso em jan.2011